



APRENDIZAGEM

BOA OPÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

Com modalidades de capacitação para dezenas de áreas de atuação, o CIEE adapta seu programa de aprendizagem às medidas de prevenção contra o covid-19. E mais: oferece propostas para atenuar o impacto dos prejuízos à economia.

AQUI NO MEU NEGÓCIO TEMOS **JOVENS** COM VONTADE DE TRABALHAR

Com a Lei da Aprendizagem,
o jovem tem sua primeira
experiência profissional,
sem largar a escola,
e a empresa a oportunidade de
formar profissionais qualificados
para o seu negócio.

Com essa troca,
todo mundo sai ganhando.

Participe!



Aprendiz
Legal

Saiba mais em:

www.aprendizlegal.org.br

Lei da Aprendizagem - 10.097/2000

REALIZAÇÃO

IMI
FUNDAÇÃO
ROBERTO MARINHO

IMPLEMENTAÇÃO

CIE
CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

Personas&Opiniões	4
Respostas à Crise	8
Capa	12
Comunicação	24
CIEE&Você	28
Entrevista	32
Comemoração	36
Parcerias	38
Rede CIEE	40
Outras Palavras	42
Ponto Final	44

Anúncios

Somos CIEE	7
Centrais de	
Atendimento CIEE	11
Inclui CIEE	21
Por que contratar	
estagiário	31
Mídias sociais CIEE	45
Recrutamento CIEE	46

Já no início das notícias sobre o alto poder de disseminação do coronavírus, o CIEE adotou as recomendações dos órgãos médicos para a preservação da saúde dos jovens estudantes; dos funcionários de empresas e instituições de ensino parceiras com os quais interage; das pessoas atraídas pela qualidade de sua intensa programação de eventos; e de seus próprios colaboradores. Para isso, adotou uma série de medidas restritivas de distanciamento, adotando todas as cautelas para não comprometer o atendimento aos públicos aos quais presta serviços. Isso foi possibilitado pelos amplos recursos de seu sistema de informática, que passou por processo de modernização recém-concluído.

Assim, pôde substituir a capacitação teórica presencial dos aprendizes contratados em empresas parceiras por cursos online. Ao colocar a grande maioria dos colaboradores em home office, utilizou sua grande capacidade de atendimento virtual, não deixando de atender a nenhuma demanda operacional ou de serviços previstos nos contratos que mantém com mais de 50 mil empresas e escolas parceiras, somadas.

Além dessas e de outras medidas protecionistas, também buscou realizar estudos para minimizar os prejuízos que a pandemia deve provocar à economia do país e à própria empregabilidade dos jovens – essa última sempre sua maior preocupação. Nesse sentido, apresentou às autoridades federais a proposta que prevê a divisão, com as empresas, dos custos da contratação de 300 mil jovens aprendizes, o que asseguraria reforço da renda das famílias mais atingidas pela crise e resultaria na capacitação profissional desse enorme contingente de novos profissionais – um grande efeito benéfico no pós-crise. Parênteses: o valor da presença de aprendizes nas organizações pode ser conferido na reportagem de capa desta edição.

Outra proposta apresentada ao governo federal trata de criação do coronabond, um papel a ser adquirido por investidores de todos os portes – a exemplo do que aconteceu na guerra de 1938-45 – para reforçar a capacidade de investimentos públicos, arrecadando recursos adicionais com resgate a médio ou longo prazos e juros previamente acertados. ☒

JACYRA OCTAVIANO || EDITORA EXECUTIVA

Revista do CIEE|Empresas - Edição N° 9 - Ano II - Fevereiro/ Março/ Abril 2020 | PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

Conselho de Administração do CIEE:

Antonio Jacinto Caleiro Palma (presidente); Antônio Garbelini Júnior/ Jose Augusto Minarelli/ Ruy Martins Altenfelder Silva (vice-presidentes), Paulo Nathanael P.Souza, Tácito Barbosa C. Monteiro Fº. e José Feliciano de Carvalho (conselheiros).

CEO: Humberto Casagrande. **Superintendência Institucional:** Ricardo Melantonio.

Editora executiva: Jacyra Octaviano
Coordenação geral e conteúdo editorial:
Alber Comunicação.

Colaboradores: Elizabeth da Conceição, Giorgia Marcucci, Maria Carolina Ramos e Marleine Cohen. **Apoio:** Gerência de Comunicação do CIEE.

Assistente de Produção: Fernanda Precaro.

Arte e capa: More Arquitetura de Informação.

Fotos da capa: iStock.

Revista do CIEE| Empresas é editada pelo CIEE e distribuída gratuitamente a empresas, órgãos públicos e instituições de ensino.

Versão digital: www.ciee.org.br

Redação: Rua São Vicente de Paulo, 638, 7º andar/71, Higienópolis, São Paulo/SP; tel. (11) 9 7335-8915; email: albercom@uol.com.br

Atendimento ao assinante:

Mudança de nome ou endereço: bdinst@ciee.org.br colocando no campo Assunto: Revista do CIEE Empresas – Alteração de cadastro.

As matérias desta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, com citação da fonte e comunicação à redação. Opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

Início promissor com o apoio do CIEE



[1]

“Minha primeira experiência profissional ocorreu aos 19 anos, no Rio de Janeiro, graças a intermediação do CIEE. Não tenho dúvida de que a qualificação profissional é fruto de uma boa base teórica, mas a prática é fundamental em todas as áreas. Nesse aspecto, o papel do CIEE é muito importante, pois ele ajuda, em geral, a busca do jovem pelo seu primeiro emprego, situação que é um gargalo do nosso mercado de trabalho e que precisa ser resolvida”, diz **Rodrigo Maia**, presidente da Câmara dos Deputados.

No sexto mandato como deputado, e com 48 anos, Maia vivenciou por sete anos o mercado financeiro, tendo atuado nos Bancos BMG e no extinto Icatu, antes de entrar para a vida política. Nasceu no exílio, no Chile, e acompanhou ainda menino a carreira do pai, César Maia, ex-deputado e ex-prefeito do Rio de Janeiro.

‘Casca grossa’ adquirida com a vivência do estágio

“As conquistas são frutos de atitudes e do nosso olhar para a vida; à medida que a gente agrega valor, vem o reconhecimento”. Essa é a avaliação de **Alessandra Lima**, diretora de soluções de negócios da Totvs – empresa brasileira de softwares – ao resumir sua trajetória profissional, iniciada por um estágio intermediado pelo CIEE, em Brasília/DF. Seu primeiro e único estágio foi na Radiobrás, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), quando cursava publicidade no Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Inicialmente, atuava como redatora no departamento de publicidade legal, foi para a área de mídia e saiu de lá como gestora, dois anos depois, quando surgiu uma oportunidade na área de marketing da Oracle, em Brasília, ocasião em que se mudou para São Paulo. Na



[2]

volta de um curso de imersão em Londres, trabalhou na área comercial dos Diários Associados, na capital federal, onde foi promovida a

gerente comercial, e numa startup, na capital paulista.

“Tenho orgulho da minha história, da minha origem simples, de ter optado pelo estágio como encarecimento e aproveitado todas as oportunidades”, diz Alessandra. Para ela, o estágio contribuiu para o desenvolvimento do seu perfil profissional. “A vivência antecipada no mercado de trabalho me fez criar *casca grossa*, resiliência, e alcançar meu espaço; da publicidade fui para telecomunicação e hoje estou em tecnologia da informação; fui gestora muito cedo e enfrentei muitos desafios”, completa.

Há cinco anos na Totvs, onde estreou como gerente, a diretora está à frente de uma equipe de 60 colaboradores. Um dos seus clientes é o CIEE, que adquiriu da empresa uma solução de recursos humanos para implantação no portal.



[1]

Aprendizes reconhecem valor do apoio do ministro Toffoli

Durante a visita institucional que realizou em março aos órgãos do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, o **ministro Dias Toffoli**, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) recebeu uma homenagem especial. Os aprendizes do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região (TRT24) fizeram a entrega de uma placa em reconhecimento à edição da recomendação para que os tribunais de todas as instâncias no país implementem programas de aprendizagem, acolhendo jovens e adolescentes a partir dos 14 anos para capacitação socioprofissional. Para o juiz do trabalho Márcio Alexandre da Silva, o programa de aprendizagem é muito bem-vindo. "A concessão de aprendizagem prática no TRT24 tem sido bastante exitosa, pois vemos a transformação de jovens e adolescentes ocorrendo no dia a dia do tribunal", afirmou. "Esse êxito não seria possível na amplitude que alcançamos sem a participação do CIEE e do MPT24, parceiros fundamentais nessa empreitada".

»PERGUNTAS A...

... **Alex Szapiro**, presidente da Amazon Brasil



[2]

Qual o grande obstáculo para o avanço da Amazon no país?

Contratar mais rápido. Temos abertas mais de 200 posições. A dificuldade é encontrar mão de obra qualificada que preencha nosso perfil.

As vagas não preenchidas são para funções muito específicas?

Não. São para marketing, vendas, comercial, fiscal, por exemplo.

Há contradição entre ter mais de 12 milhões de desempregados e a Amazon apontar a falta de mão de obra como problema?

Não acho. Nossa barra para contratação é muito alta. Para trabalhar na Amazon, é preciso falar inglês, por exemplo, ter o perfil da empresa. O nosso princípio número um é a obsessão pelo cliente.

Qual o peso da experiência no varejo para ser contratado?

Não contratamos necessariamente pessoas com experiência em varejo, procuramos bons profissionais, com evidências de aderência aos princípios de liderança da Amazon. Aprender e ser curioso é um dos 14 princípios.

Fonte: Trecho de entrevista ao Estadão, 4/3/2020.

CIEE marca presença em maratona da IBM

Esforço, dedicação, conhecimento. Esse foi o passaporte para **Rafael Gomes da Silva**, estudante de ciências da computação em Goiânia/GO, conquistar a oportunidade de fazer uma imersão no Watson Experience Center, na Califórnia. Ele foi um dos cinco vencedores da maratona Behind the Code, realizada pela gigante mundial IBM, competição que atraiu 27 mil participantes, dos quais 8 mil se inscreveram utilizando o cadastro do CIEE.

Localizado em São Francisco, o centro é, digamos, a casa do Watson, o sistema cognitivo de computadores que utiliza um vasto arsenal de informações para responder a perguntas, encontrar pesquisas e atender a outras demandas de empresas de grande, médio e pequeno portes.

Os jovens vencedores também puderam trocar experiências com os executivos da IBM Willie Tejada (*chief developer advocate*) e Ana Paula Assis (*general manager na Amé-*

rica Latina). "Não somente tive a oportunidade de obter o contato de vários profissionais da área, mas também consegui ter uma noção melhor do que é esperado pelas empresas de tecnologia e como é o ambiente de trabalho", avalia Rafael, que estuda na PUC Goiás.

"Fiquei sabendo da competição por um e-mail do CIEE. Não tinha expectativa de ficar entre os 100 primeiros, ainda mais entre os cinco primeiros", conta Rafael.



“PRECISAMOS DE CONTEÚDO, DE ESPECIALIZAÇÃO, DE NOS PREPARARMOS PARA FAZER FRENTE ÀS NOVAS CHANCES, E AQUI EU INCLUI O CIEE, QUE ENXERGUEI COMO MAIS UMA OPORTUNIDADE PARA CRESCER.”

[1]

Um cronista esportivo nas salas do Aprendiz Legal

Numa ponta, estão jovens ávidos para ingressar no mercado de trabalho. Na outra, estão as organizações interessadas em preparar futuros profissionais. Entre elas, o CIEE faz o elo, buscando compatibilizar os interesses com parceria em programas de estágio e aprendizagem, recheados de exemplos inspiradores. Esse foi o caso do ex-aprendiz **Pedro Marques de Oliveira Cunha**, aos 17 anos contratado como aprendiz pela rádio Jovem Pan, de São Paulo/SP. O que atraiu a contratante? A experiência como cronista esportivo que carregava em sua bagagem. Desde os 10 anos de idade, o típico garoto Geração Z utilizava a web e as ferramentas que ela oferece para colocar no ar fatos e desempenhos do seu esporte favorito, o futebol.

Na caminhada, primeiro ele frequentou os encontros de capacitação teórica no Polo CIEE em São Vicente, litoral de São Paulo, onde nasceu e mora. Ao ingressar na faculdade – hoje, cursa o terceiro semestre de jornalismo na Fiam-Faam –, transferiu-se para o Polo Bacelar, na capital. Desde quando ingressou na Jovem Pan, enfrenta uma maratona: estudo pela manhã; almoço corrido; chegada na Jovem Pan às 15 horas; trabalho até às 21 horas;

retorno ao litoral. “Desde o começo, eu sabia que seria dessa forma. Na verdade, não chega a ser complicado. Basta saber administrar”, minimiza.

Hoje, aos 19 anos, faz a cobertura do cotidiano do Palmeiras, mas percorreu um bom caminho até chegar lá. “Sempre gostei de futebol. Além de empinar pipa e coisas assim, eu jogava futsal no time do Colégio Líder, onde estudei até o ensino médio, e era muito ligado em videogame, mas não só”, lembra. “Aos 10 anos, já navegava muito, pesquisava notícias e mais notícias, especialmente sobre futebol, tinha contas nas redes sociais, e criei um blog para falar sobre o assunto.” Era bem amador, mas permitiu que conhecesse, virtualmente, pessoas com o mesmo interesse. Entre elas, o gaúcho Gustavo Motta, um pouco mais velho, que o apresentou à web rádio, e Marcos Borges, com quem criou o próprio canal. No meio tempo, cobria os jogos e as novidades do São Vicente Atlético Clube, “que nasceu na histórica Bica de Anchieta, em 1928”. Cobrir os jogos do São Vicente (que estava na quarta divisão) quando era quase uma criança chamou atenção da mídia, rendeu várias entrevistas e até a capa do Globo Esporte.

Depois disso, foi ganhando experiência,

mas procurando sempre não estacionar e continuar a aprender. Passo seguinte: o pequeno grupo se integrou à web rádio Rede Contínua, que era organizada, “tinha até escala”, fazendo tudo por streaming. A equipe também avançava: montou um estúdio físico no apartamento de Peter Müller, integrante do grupo, e, em 2015, começou a transmitir pelo Youtube. Foi impactante o resultado do empreendimento, que havia nascido como diversão virtual de adolescentes. “Em pouco tempo, com perto de um milhão de seguidores, a Rede Contínua passou à frente de emissoras tradicionais”. Resultado do resultado: “A Jovem Pan convidou para seus quadros primeiro o Gabriel Dias, e depois a mim. E aqui estou, disposto a nunca parar de aprender”.

Segundo Pedro, o essencial é estar preparado para agarrar todas as oportunidades que surgirem. “Não podemos desistir, nunca. Devemos continuar estudando, para atingir o nível de excelência”, recomenda. “Precisamos de conteúdo, de especialização, de nos prepararmos para fazer frente às novas chances, e aqui eu incluí o CIEE, que enxerguei como mais uma oportunidade para crescer.” Carrega, em especial, “a lembrança dos instrutores, com seus esforços para incutir nos aprendizes a importância do comprometimento com as atividades, tanto as da capacitação quanto as futuras”. ⊗

**SUA DOAÇÃO
VIRA BOLSAS
DE ESTUDO**



**Conheça nossas histórias
de transformação!**



O QUE É O SOMOS CIEE?

“ O Somos CIEE é um programa que financia,
por meio de doações, bolsas de estudos para jovens em situação
de vulnerabilidade que buscam entrar no ensino superior. ”

**Acesse o site e faça sua doação
a partir de R\$ 25,00 ao ano.**

somosciee.ciee.org.br



CIEE SE MANTÉM ATUANTE E LANÇA AÇÕES DE PREVENÇÃO E SOCORRO

Assim que foram divulgadas as medidas para contenção da pandemia do novo coronavírus, o CIEE adotou as providências para cumpri-las, atento à preservação da saúde dos executivos das empresas, escolas e órgãos públicos que atende, aos estudantes, estagiários e aprendizes, bem como de seus colaboradores.

Assim, seguindo os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, **suspendeu as atividades presenciais** para o público externo do final de abril até 31 de maio, prazo que poderá ser estendido, dependendo da evolução da crise.

Uma das ações mais relevantes foi substituir, em 15 de março, a capacitação presencial dos aprendizes por cursos online, disponíveis nos programas **CIEE Saber Virtual Pro** e **CIEE Saber Virtual**, a serem cumpridos, no mínimo, de acordo com a carga horária prevista em contrato. Constatado que houve poucas demissões de jovens já inseridos no programa de formação profissional, a atenção do CIEE voltou-se para o risco de redução de contratações no pós-crise, seja pela não reposição de aprendizes que concluíram o curso, seja pela não abertura de novas oportunidades.

Para evitar esse enorme prejuízo aos jovens, o CIEE lançou a proposta do **método de aprendizagem híbrido**. A ideia é que, nos primeiros 60 dias de contratação, eles fiquem em casa,

realizando a capacitação teórica à distância, administrada pelo CIEE. “Com isso a empresa ganha muito, pois os aprendizes não precisarão mais deixar as atividades práticas um dia por semana para participar dos encontros nos nossos polos”, explica Humberto Casagrande, CEO do CIEE. Com as medidas restritivas afrouxadas na pós-crise, eles assumirão suas atividades na empresa, que assim cumprirá a lei.

Também os **Espaços de Cidadania** em São Paulo/SP, Taguatinga/DF, Manaus/AM e Salvador/BA seguem com as **atividades presenciais suspensas**. Entretanto, os beneficiários não ficaram desassistidos: os conviventes que frequentam as unidades têm recebido acompanhamento da equipe de orientadores e assistentes sociais de maneira remota.

Além disso, intensificou a atuação à distância das áreas de comunicação e eventos, com a produção de vídeos, palestras, webinars e dicas de comportamento na crise, com a participação de especialistas de variados setores.

É importante destacar que o CIEE utilizou todos os seus recursos tecnológicos em ação para que o atendimento a empresas, órgãos públicos, escolas e estudantes transcorresse com o máximo de eficiência possível, mesmo com grande parte de seus **colaboradores** atuando em **home office**. Confira abaixo algumas das iniciativas do CIEE para auxiliar no enfrentamento da fase de isolamento.



» ARCO-ÍRIS DA ESPERANÇA

O CIEE, a exemplo de várias organizações do mundo inteiro, aderiu à campanha *Andrà Tutto Bene* (ficará tudo bem), nascida no começo de março em Bérgamo, Itália, por iniciativa de um desconhecido. A campanha incentiva, em especial, as crianças a aproveitar a permanência em casa e criar mensagens de estímulo. No caso do CIEE, as crianças são convidadas a desenhar um arco-íris, escrever uma frase e enviar para o endereço comunicarh@ciee.org.br



➤ Doação de cestas básicas teve início em Manaus/AM.

» ANGARIANDO CESTAS BÁSICAS

Com atuação filantrópica voltada a populações em situação de vulnerabilidade social, o CIEE lançou e coordena uma campanha de compra e entrega de cestas básicas em parceria com a rede socioassistencial em todo o Brasil. O mote: “Atualmente temos 13 milhões de pessoas vivendo em situações precárias e muito vulneráveis à contaminação e aos efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus, como o desemprego, o desamparo e a redução de renda”. Detalhe: as cestas básicas serão entregues pelas unidades do CIEE nas cidades ou nos estados de origem das doações.

Como é adepto da tese “faça o que eu faço”, o CIEE já deu início à campanha com a entrega de 200 cestas para comunidades da Zona Leste paulistana e 50 cestas para entidade de atendimento de migrantes e refugiados, também na cidade de São Paulo.

» UMA TV A SERVIÇO DE BUSCA DE SOLUÇÕES

Com o isolamento preconizado pelos órgãos de saúde, como prevenção ao covid-19, o CIEE dinamizou, entre outras ações, a produção de webinars, abordando temas já tradicionais em sua ampla rede de eventos. **José Augusto Minarelli** foi o convidado para a primeira transmissão da série, utilizando sua longa expertise em outplacement (é diretor da consultoria especializada

Lens&Minarelli) para dar uma verdadeira aula prática para quem está preocupado com a seguinte situação: *Fui demitido, e agora?*

Vice-presidente do Conselho de Administração do CIEE, ele esclarece que atua do lado da empresa interessada em contratar um profissional, o que dá uma excelente dimensão para as recomendações que faz durante a exposição. Entre elas, indica os comportamentos, posturas e motivações que tornam a busca de uma oportunidade mais eficaz – sempre com a visão das modernas condições do mercado de trabalho.

Muitos dos temas incluídos na série **Webinar do CIEE** poderão auxiliar na gestão de pessoas e na elaboração de ações e



➤ José Augusto Minarelli: dicas para conseguir novo emprego.

» CASE QUE EXEMPLIFICA O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE DOS COLABORADORES DO CIEE

Iniciar no núcleo familiar, e daí estender a solidariedade para todos que for possível alcançar. Essa foi a decisão de **Stelio Brunelli Siqueira**, 39 anos, casado, para auxiliar idosos em isolamento por conta do Covid-19. “Minha mãe tem 79 anos, e mora só. Ao fazer as compras para ela, pensei em pessoas nas mesmas condições, não apenas do meu relacionamento próximo, mas em todos”, relata. “Comecei pelas amigas dela, e fui em frente, até mesmo com auxílio das redes sociais. Não é só fazer supermercado. Os idosos precisam de remédios, de ir à vacinação, ou até simplesmente receber um telefonema, uma mensagem.” Stelio, que trabalha na área de criação do setor de comunicação do CIEE, entende que é simples, ao mesmo tempo, prazeroso, as pessoas se unirem em movimentos de solidariedade – nesse difícil momento, e nos que virão pela frente. “O momento é triste, difícil, lamentável, mas pode fomentar algo que estava meio adormecido em nós – a solidariedade”.



programas para o enfrentamento crise, tanto no momento atual quanto após o afrouxamento das restrições. Bem dentro do assunto, no encontro *Oportunidades para as empresas atuarem na crise*, Oscar Malvessi, consultor especializado em criação de valor e professor da FGV, fala sobre a administração do caixa no período crítico, e Theunis Marinho, presidente do conselho deliberativo da ABRH Brasil e ex-presidente da Bayer Polímeros no Brasil e na América Latina,

antecipa as tendências para a pós pandemia.

Dois outros webinars são também muito interessantes para serem compartilhados pelo RH com os colaboradores, pois tratam especificamente de home office, prática que foi adotada abruptamente por empresas alinhadas à política de prevenção contra o novo coronavírus. São eles: *Como manter a saúde mental e seu equilíbrio*, debatido por *Valéria Arrepio* e *Valéria Rocha Brasil*, consultoras; e *Home office, o nosso novo normal/ Dicas e sugestões do CIEE*.

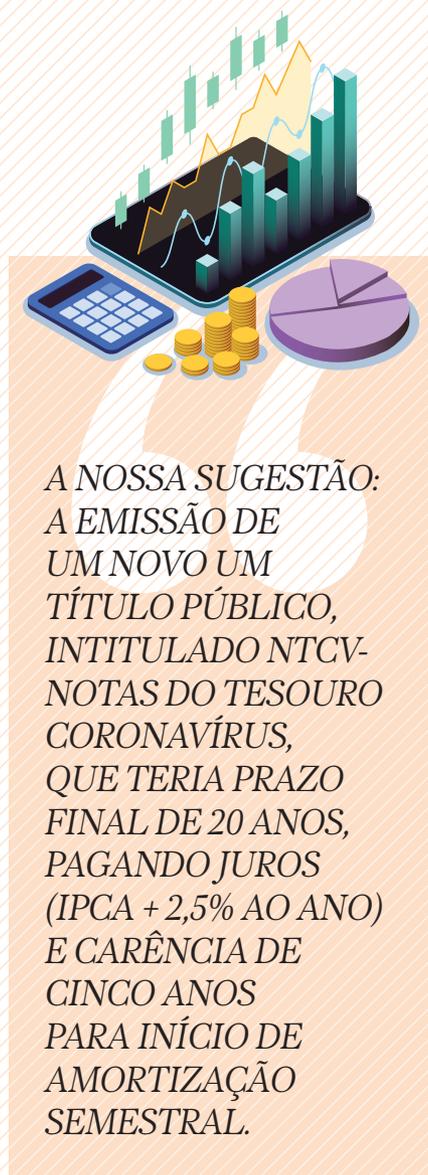
Todos os webinars estão disponíveis, com acesso gratuito, em portal.ciee.org.br

Bônus para vencer a guerra da pandemia

O CIEE é, também, um fórum de debates sobre os problemas nacionais, sempre movido pela intenção de estimular a apresentação e discussão de propostas que representem solução à precariedades e deficiências analisadas por especialistas convidados. Muitas vezes, o próprio CIEE é autor das sugestões, com foco em temas, direta ou indiretamente, ligados à empregabilidade jovem – condição que depende de vários fatores, entre os quais a saúde da economia, da qual depende o volume e a qualidade das oportunidades de trabalho abertas às novas gerações.

Ninguém ignora o forte impacto da pandemia do covid-19 sobre uma economia que mal havia iniciado a retomada de crescimento, após um longo período de recessão. Muito do que acontecerá no pós- crise dependerá da capacidade de investimento do governo federal, que claramente já está comprometida pelas altas (e justas) despesas realizadas para o combate ao novo coronavírus. Desatar esse nó com o máximo de rapidez é o grande desafio, num esforço que será mais eficiente quanto mais cedo for iniciado.

A partir dessa constatação e utilizando uma longa experiência, acadêmica e profissional, na área financeira, Humberto Casagrande, CEO do CIEE, acaba de propor uma solução, inspirada em medidas semelhantes adotadas com sucesso em outros momentos críticos da história. Em publicação recente, o Ministério da Economia fala num programa de socorro da ordem de 1,2 trilhão de reais, com impacto fiscal de 308 bilhões de reais. Como não informa de onde viriam os



recursos, é possível pensar que o plano seria financiado com emissão de moeda ou aumento da dívida pública pelos instrumentos tradicionais.

Mas há uma saída menos danosa às contas públicas, aponta Casagrande. “A nossa proposta é a emissão de um novo título público, intitulado NTCV-Notas

do Tesouro Coronavírus, que teria prazo final de 20 anos, pagando juros (IPCA + 2,5% ao ano) e carência de cinco anos para início de amortização semestral. Ou seja, nos primeiros cinco anos, seriam pagos apenas os juros.”

Subscrito voluntariamente por bancos, fundos de investimento, fundos de pensão, seguradoras e investidores em geral, brasileiros e estrangeiros, esse título teria juros isentos de imposto de renda e seria livremente negociado no mercado, inclusive pelo Tesouro Direto. A emissão poderia ser rápida e, em pouco tempo, o dinheiro estaria disponível, com regras de utilização para amparar pessoas, municípios, estados e empresas. Segundo Casagrande, nunca é demais lembrar que a economia se move pela expectativa dos agentes e pela transparência. “Quanto mais previsível for o cenário, melhor será a gestão da economia”, adverte, acrescentando acreditar em grande adesão, pois é do interesse de todos que a recuperação da economia seja a mais rápida possível e que as pessoas sejam socorridas em tempo e de forma adequada.”

Quanto ao volume da emissão, esta seria ditada pela necessidade, podendo variar de 350 bilhões a 600 bilhões de reais, dependendo do esforço fiscal a ser dimensionado. “Estamos falando de menos de 10% do PIB, e não mais de 15% da dívida pública, que fechou 2019 em 4,2 trilhões de reais.”

Ele afirma que a ideia não tem a pretensão de ser original, mas revisitar e adaptar uma solução que tirou muitos povos de sofrimentos pós-traumáticos. No portal do CIEE, é possível acessar o debate sobre a proposta, que contou com a participação de Humberto Casagrande; de Roberto Teixeira da Costa, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e do procurador federal Leonardo Montanholi, autor do livro *Ajude a esmagar o Eixo – Uma análise comparada da emissão de bônus de guerra no Brasil e nos Estados Unidos (1941-1945)*. ⊗



Telefone de
Atendimento do

CIEE
3003-2433

[o custo é de uma ligação local em qualquer
região do País, mesmo que solicite o DDD.]



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

www.ciee.org.br

Siga o CIEE nas redes sociais



APRENDIZAGEM, VANTAGEM PARA EMPRESAS E JOVENS

Aprendizes se mostram valiosos colaboradores em empresas de todos os setores da economia. Além de estarem ávidos por uma oportunidade de ingressar – e se preparar – no mercado de trabalho, são jovens que agregam eficiência nos resultados do negócio, desde os primeiros dias da atuação. Empresas com o olhar no futuro só têm a ganhar com a contratação de aprendizes. Confira nos dois cases retratados na nossa matéria de capa, um extraído do agronegócio e outro do setor de serviços.

[1]



➤ AGRONEGÓCIO



Formação de profissionais fortalece o agronegócio

INICIATIVA DO CIEE ATENDE À DEMANDA DO SETOR, COM A PARCERIA EM PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM VOLTADOS ÀS ATIVIDADES DO CAMPO E COM FORMATAÇÃO CUSTOMIZADA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA EMPRESA.

Aos 21 anos de idade, Vitória Brisola Dicher é uma jovem privilegiada, quando comparada aos milhões de jovens desempregados na sua faixa etária no Brasil. Preocupada em ajudar a mãe a pagar a casa onde as duas vivem, antes mesmo de concluir o ensino médio, ela se mobilizou para ingressar no

mercado de trabalho. Foi assim que bateu à porta do CIEE, em Sertãozinho, interior paulista. Participou do programa de aprendizagem na modalidade comércio e varejo, atuando numa empresa de grande porte do setor de alimentos; estagiou numa clínica de hemodiálise, quando cursava técnico em enfermagem; e agora é a aprendiz número 1.000 do programa de aprendizagem no agronegócio do

“ESTOU APRENDENDO MUITA COISA NA EMPRESA, ALÉM DA CAPACITAÇÃO TEÓRICA DO CIEE, POIS OS PROFESSORES NOS AJUDAM MUITO, COM INFORMAÇÕES NÃO SÓ DA ÁREA TÉCNICA, MAS TAMBÉM COMPORTAMENTAIS”

» **Vitória Brisola Dicher,**
a aprendiz número 1.000 do programa de aprendizagem no agronegócio do CIEE

CIEE, que completou um ano em março.

Vitória iniciou a capacitação no final de fevereiro na área de desenvolvimento agrônomo da Biosev, uma das líderes do setor sucroenergético, e já começou animada com tanta novidade. “Estou aprendendo muita coisa na empresa, além da capacitação teórica do CIEE, pois os professores nos ajudam muito, com informações não só da área técnica, mas também comportamentais, e nos incentivam a buscar o autoconhecimento, o que é importante para a escolha da carreira”, avalia Vitória.

Até então, a aprendiz não havia pensado em fazer faculdade, só cursou o técnico em enfermagem para ter renda e porque gosta de ajudar as pessoas, tanto que, ainda não descartou a ideia de ser bombeira. Mas, com a entrada no agronegócio, um novo cenário começou a se descortinar. Gostou do ambiente da empresa e se identificou com a área, que a remeteu a uma doce lembrança da infância. “Cresci no meio disso, pois quando era mais nova acompanhava meu avô quando ele ia plantar uvas”, diz. A expectativa é adquirir experiência no segmento e, se houver oportunidade, cursar engenharia agrônoma e se efetivar na empresa. A formação em técnico de enfermagem não é um conhecimento perdido para ela, que vez

ou outra ainda ajuda pessoas vizinhas e faz trabalhos avulsos. “Poderá ser minha segunda opção profissional; sei que nunca passarei necessidade financeira”, concluiu a aprendiz, cuja determinação tem a força do nome, Vitória.

PARCERIA COM O CIEE RESPONDE A EXPECTATIVAS

A Biosev é uma das mais novas parceiras do CIEE no programa de aprendizagem no agronegócio. Vitória Brisola Dicher integra a turma formada por 15 aprendizes, que começou a ser capacitada em fevereiro último, na unidade de Sertãozinho/SP. A iniciativa vem ao encontro de uma antiga expectativa da companhia, que há tempos tem procurado identificar um programa de formação de mão de obra para atividades no campo, onde estão 70% do seu negócio. As opções encontradas até o momento têm viés mais social do que profissionalizante. “Por isso, quando o CIEE nos apresentou a ideia, logo a abraçamos”, conta Leandro Neves, head de RH da Biosev.

A companhia, que também mantém 57 aprendizes em áreas administrativas em parceria com o CIEE participou, ao lado de outras empresas, da etapa do desenho do programa voltado para o agronegócio, focando, além dos desafios do setor, as demandas específicas da organização. Dentre elas, o desconhecimento da quantidade de carreiras promissoras no setor agrícola. “Um jovem que dê sequência à aprendizagem e aos estudos, pode, por exemplo, fazer um curso de agronomia, tornar-se um supervisor, um gerente ou até mesmo diretor agrícola, ou seja, é um caminho longo e bem fértil a ser trabalhado”, destaca Neves.

O agronegócio está vivendo uma verdadeira revolução. Da mesma forma que se fala em indústria 4.0, fala-se do campo 4.0. Cada vez mais, o agronegócio busca profissionais que conheçam profundamente programação, sistemas, equipamentos com tecnologia



[1]



[1]

embarcada (computadores de bordo, GPS, georreferenciamento), além de técnicas tradicionais, como as do solo, da cultura, de variedade, etc.

Por conta desse cenário, o segmento enfrenta um paradoxo. Grande oferta de mão de obra e pouca qualificação.

“Muitas vezes, temos que fazer a lição em casa para suprir os déficits, principalmente nas safras, o que requer investimento em treinamentos intensivos, tempo e energia para colocar os colaboradores num perfil mínimo necessário para desempenhar as funções”, explica Leandro. “Acreditamos que com parcerias como a que firmamos com o CIEE e cursos ligados diretamente ao agronegócio possamos suprir essa lacuna”, aposta.

Os aprendizes atuarão no desenvolvimento agrônomo, área diretamente relacionada ao cultivo da cana, e com uma variedade de recomendações técnicas de insumos, fertilizantes e defensivos; no georreferenciamento, subárea do desenvolvimento agrônomo, que

monitora o plantio e a colheita, por GPS; na área da colheita e sequenciamento, e seus indicadores entre outras atividades. Inicialmente, o programa está restrito a uma das unidades da companhia no Brasil, mas há planos de expansão.

Uma das apostas da empresa é que os jovens sejam elementos multiplicadores junto à família e aos colegas na disseminação do reconhecimento da importância do agronegócio e da atuação sustentável do segmento. Da Biosev saem produtos como açúcar, energia e etanol, ligados à energia limpa, “o que deve ser motivo de orgulho e de pertencimento para os colaboradores”.

Outra preocupação é a diversidade. Com esse objetivo, a empresa tem como bandeira inserir cada vez mais mulheres nas atividades agrícolas, área predominantemente masculina. Da turma de 15 aprendizes do agronegócio, cinco são meninas. Elas, ainda, são minoria, mas a cada ano aumenta o número de mulheres que enfrentam o desafio de atuar no setor.

“UM JOVEM QUE DÊ SEQUÊNCIA À APRENDIZAGEM E AOS ESTUDOS, PODE, POR EXEMPLO, FAZER UM CURSO DE AGRONOMIA, TORNAR-SE UM SUPERVISOR, UM GERENTE OU ATÉ MESMO DIRETOR AGRÍCOLA, OU SEJA, É UM CAMINHO LONGO E BEM FÉRTIL A SER TRABALHADO.”

» **Leandro Neves,**
head de RH da Biosev



CAPACITAÇÃO PARA TRÊS CADEIAS PRODUTIVAS

O Aprendiz Legal Agronegócio completou um ano em março com um saldo de mais de mil aprendizes beneficiados em 174 empresas parceiras, com maior concentração no interior paulista e nos estados do Norte e Nordeste. A meta do CIEE é chegar a três mil aprendizes até o final do ano, no programa composto por três cursos independentes: Arco do Agronegócio, Mecanização Agrícola e Aprendiz da Indústria da Carne. Por meio deles, seus participantes são habilitados para atuar no manuseio de carnes, na cultura de cana-de-açúcar, como volantes da agricultura e a operar máquinas agrícolas.

“A receptividade tem sido muito boa, principalmente por parte dos frigoríficos, usinas de açúcar e álcool e supermercados, pois vai ao encontro das necessidades de formação para atuação nas áreas produtivas destes segmentos”, avalia Mateus Rubiano, supervisor de agronegócio e novos projetos do CIEE.

Uma das principais demandas das empresas é a qualificação profissional acompanhada de um trabalho de formação humana dos futuros profissionais, que auxilia no desenvolvimento não só das competências técnicas (hard skill) como dos aspectos comportamentais e atitudinais (soft skill), e esse é um diferencial do programa desenvolvido pelo CIEE. Até a eclosão da pandemia da covid-19, a capacitação teórica era



“A RECEPTIVIDADE TEM SIDO MUITO BOA, PRINCIPALMENTE POR PARTE DOS FRIGORÍFICOS, USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL E SUPERMERCADOS”

» Mateus Rubiano,

supervisor de agronegócio e novos projetos do CIEE

realizada presencialmente, mas essa modalidade foi suspensa, atendendo às recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Entretanto, graças aos investimentos em plataformas de educação à distância – aliás, já estava nos planos o lançamento de uma versão à distância para o aprendiz da indústria da carne e para o arco do agronegócio – o CIEE está ofertando uma grade de mais de 30 cursos pela internet para que os jovens aprendizes possam continuar a aprimorar as posturas profissionais e a adquirir conhecimento em matérias básicas para o bom desempenho, caso da matemática, informática e expressão, entre outras. ⊗

Elizabeth da Conceição

SERVIÇOS PARA AS EMPRESAS

Além da capacitação teórica, ministrada por um corpo de instrutores treinados, e metodologia pedagógica da Fundação Roberto Marinho, o CIEE disponibiliza às empresas outras ferramentas e recursos como suporte ao programa de aprendizagem, tais como:

- » Plataforma de cursos de educação a distância gratuitos do CIEE e de instituições parceiras para completar a formação dos aprendizes.
- » Acompanhamento por assistentes sociais e encaminhamento psicológico, quando necessário.
- » Customização de conteúdos com a participação de técnicos das empresas contratantes.
- » Assessoria e consultoria em aspectos legais da aprendizagem.
- » Apoio na administração dos programas de aprendizagem.



» Mais informações: Central de Atendimento - telefone 3003-2433 (ligação local para todo país) e www.ciee.org.br

Aprendiz de administrador

OPERAÇÕES ADMINISTRATIVAS É O MÓDULO MAIS DEMANDADO PELAS EMPRESAS PARCEIRAS DO CIEE, GRAÇAS À ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO.

Nenhuma empresa atinge o sucesso sem uma boa administração por trás, dando suporte, cuidando dos bastidores e da linha de frente, atuando na gestão do pessoal, planejando compras, criando estratégias de vendas e aproximação com seu público-alvo, etc. A administração perpassa por todas as partes da empresa e está dividida em cinco principais áreas: financeira, marketing, recursos humanos, auditoria e logística. Pela sua abrangência, o segmento administrativo é o que mais absorve aprendizes, até pelo fato de ser

mais flexível, pois permite a contratação de jovens e adolescentes já a partir de 14 anos, o que não ocorre em todas as modalidades.

Atualmente, dos mais de 85 mil aprendizes em capacitação pelo CIEE, 66% são do módulo de Ocupações Administrativas, a maioria em empresas das áreas financeiras e de prestação de serviços. O programa prepara os capacitandos para atuar como contínuo, arquivista, almoxarife, auxiliar de escritório e auxiliar administrativo, e aptos a desenvolver atividades administrativas nas mais diferentes áreas, como marketing, RH, financeira,

[1]



➤ **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:** Com atuação internacional, a Sodexo conta com 44 mil colaboradores e atende a 1,5 milhão/dia de consumidores, no Brasil

Aprendizado e inclusão

“Alguns meses antes de encerrar o contrato, propus uma conversa com minha gestora, com objetivo de receber um feedback do período como aprendiz e saber das possibilidades de ser efetivado. Ela afirmou que a efetivação aconteceria e, no fim, deu tudo certo. Na Sodexo conquisei respeito, não só como profissional, mas também como pessoa, sem preconceitos pela minha orientação sexual. Grande parte das empresas ainda não conta com uma estrutura e programas de diversidade e inclusão, existindo ainda preconceito, e impedindo a entrada do público LGBT no mercado de trabalho.”

» **Fernando de Oliveira Costa**,
analista sênior de recursos humanos na Sodexo.

recursos humanos, auditoria e logística, dentre outras.

O curso é composto por dois módulos. O *Mundo do Trabalho* familiariza o aprendiz com conhecimentos da legislação trabalhista, direitos do trabalhador, responsabilidade social das empresas, cultura empresarial, organização empresarial, planejamento, projetos, orçamento, legislação fiscal, saúde e segurança no trabalho, ergonomia e acessibilidade. O objetivo é situá-los no mundo do trabalho, estimular a aquisição e desenvolvimento de posturas profissionais e da autonomia, assim como de visão crítica e de cidadania. No módulo específico, o curso abrange as atividades de auxiliar de administração em geral, tais como: tratar e preencher documentos, preparar formulários, relatórios e planilhas, atender clientes no local ou à distância, executar rotinas de apoio na área de recursos humanos, prestar apoio logístico, dentre outras. O material didático propõe

atividades pedagógicas específicas para o conhecimento básico das ocupações administrativas, fundamentais em qualquer empresa, e capacitação inicial para exercê-las.

“Durante o programa, o aprendiz poderá conhecer diversas áreas na empresa, avaliar com a qual tem mais afinidade e, assim, descobrir sua vocação”, diz Sandra Vanessa Rodrigues Boaro, supervisora de capacitação de aprendizes/SP. “Ao contratar aprendizes, as organizações não só estão preocupadas em cumprir cotas legais e atender o e-social – aspectos que são objeto da fiscalização de auditores do Trabalho –, mas também a aproveitar os benefícios que obtêm com a presença dos jovens”, explica Luiz Douglas de Souza, gerente regional Grande SP e Capital do CIEE. “Cada vez mais, ganham a percepção de que contratar aprendizes é muito bom para o negócio, ao possibilitar um reforço à equipe e, mais à frente, possibilitar a efetivação de um colaborador preparado de acordo com a cultura e as necessidades da organização.”

APOSTA NA DIVERSIDADE

Na Sodexo, multinacional de serviços de alimentação e gestão de facilidades, a prática de contratar aprendizes para capacitação em operações administrativas já é tradição. O programa também faz parte da mescla de gerações, um dos cinco pilares da política de diversidade adotada há mais de uma década pela companhia em âmbito mundial. Para a empresa, a construção de um ambiente profissional diverso e inclusivo produz resultados financeiros, aumenta o engajamento dos colaboradores e eleva o reconhecimento de marca no mercado. E os jovens aprendizes são parte desse processo. “Eles trazem inovação, conhecimentos tecnológicos avançados e uma nova visão do mundo, que são compartilhados com outras gerações na empresa. Isso é um *plus*, um benefício fantástico para nós”, avalia Lilian Rauld, head de diversidade e inclusão da Sodexo On-site Brasil.



[1]

Os clientes da empresa são empresas, hospitais e instituições de ensino exigentes e de alto padrão, e qualquer erro pode implicar muitos prejuízos. “Por isso, é importante o trabalho em equipes diversas. Mesmo que indiretamente, os aprendizes nos ajudam a manter o padrão de qualidade”, destaca Lilian.

Fernando de Oliveira Costa, 31 anos, dos quais 15 na Sodexo é um dos casos de sucesso do programa de aprendizagem. Sua porta de entrada foi a área de recursos humanos, na qual realizava atividades no setor de treinamento e desenvolvimento. Foi efetivado, promovido a assistente e posteriormente a analista sênior, seu cargo atual. “Tive a sorte de começar em uma grande empresa, com muitos colaboradores e oportunidades; e desde o início, pude trabalhar com pessoas, do que sempre gostei”, conta o ex-aprendiz, formado em administração e pós-graduado em gestão estratégica de pessoas. Atualmente, é responsável pelos processos de indicadores de RH da Sodexo. Também lidera o Pride Group Brasil, grupo de afinidade de orientação sexual e identidade de gênero, que tem como objetivo discutir formas de promover iniciativas de educação, sensibilização e inclusão, bem como dar visibilidade ao tema, tanto para o público interno quanto externo. Em 2019, participou do grupo de mentores do programa Sodexo Mentoring.

APRENDIZAGEM É DIFERENCIAL

Para Lilian, a Lei da Aprendizagem é um diferencial para a empresa. “Pelo fato de terem aulas de capacitação teórica no CIEE, com conteúdos que abordam comportamentos técnicos e atitudinais, os jovens chegam diferentes no ambiente de trabalho, não só em desempenho, mas também no relacionamento com os profissionais.” Em 2019, o programa aprendiz da Sodexo ganhou nome e marca própria. O Programa Jovens Talentos, como é chamado, tem política e procedimentos internos. O objetivo é acompanhar os aprendizes e prepará-los

[1]



durante os dois anos de capacitação para terem oportunidades mais concretas de emprego. A prioridade é que sejam efetivados e, caso isso não ocorra por falta de vaga, que possam estar aptos para enfrentar o mercado de trabalho.

Com esse objetivo e em paralelo à capacitação teórica do CIEE, a empresa criou um programa de mentoria. Cada jovem tem um mentor voluntário – treinado pela empresa e de área diferente da dele –, com o qual se reúne uma vez por mês, durante um semestre, para falar de temas diversos, como ética, diversidade e carreira. Os jovens ficaram felizes e querem que outros colegas tenham a mesma mentoria; os voluntários, por sua vez, adoraram a ideia de ser partícipes e querem repetir a experiência.

“Logicamente que eles aprendem mais do que o dia a dia do trabalho, ao ter essas conversas com uma pessoa mais experiente, com quem podem falar de coisas diferentes de sua carreira, sobre as quais estão aprendendo a viver”, avalia. Devido ao sucesso, o programa terá continuidade em 2020. Novas turmas começaram a ser formadas em fevereiro.

“OS APRENDIZES TRAZEM INOVAÇÃO, CONHECIMENTOS TECNOLÓGICOS AVANÇADOS E UMA NOVA VISÃO DO MUNDO, QUE SÃO COMPARTILHADOS COM OUTRAS GERAÇÕES NA EMPRESA.”

» Lilian Rauld,
head de diversidade e inclusão
da Sodexo On-site Brasil



Alinhando teoria e prática

“**H**á um complemento entre os conhecimentos que adquirimos nos cursos da instituição parceira, como os que fazemos no CIEE, e no que aprendemos e vivenciamos na Sodexo”. Atualmente, trabalho na área de relacionamento com clientes, como responsável pela pesquisa de satisfação com clientes e consumidores. Na minha rotina, costumo diversificar as atividades, de maneira a que possa realizá-las com produtividade, cumprindo prazos e mantendo a eficácia e qualidade nas tarefas que me são designadas.”

» **Thalita Ferreira Lima Lira,**
Aprendiz e estudante de gestão empresarial na Fatec/SP.

“Na época em que participei, estava em um momento de conflito de ideias, justamente por não ter certeza do que fazer profissionalmente. Com o desenrolar dos encontros, passei a ter uma ligação muito forte com minha mentora, que está há muitos anos na empresa, e isso me inspirou muito”, avalia Thalita Ferreira Lima Lira, 19 anos, aprendiz na área de relacionamento com o cliente. “Além disso, tive outra percepção no que diz respeito a me diferenciar no mercado de trabalho. Assim, passei a procurar estudar novos idiomas e ter a convicção do que almejava em minha carreira. No fim das contas, o programa também me ajudou a escolher minhas opções de curso de graduação”, conclui.

Uma média de 11% a 12% dos aprendizes são efetivados ao final de um período de dois anos, percentual considerado ainda baixo. A expectativa é aumentar esse índice, a partir das ações

desenvolvidas. Um trimestre antes de terminar o contrato do aprendiz, o RH entrega aos gestores um perfil da evolução do jovem, que pode ser efetivado dependendo da disponibilidade de vaga e da concordância das partes.

Já os que ingressaram na faculdade, podem se tornar estagiários e virem a ser efetivados numa segunda oportunidade. Os currículos dos ex-aprendizes são mantidos num banco de dados, para possíveis processos seletivos futuros e, também, disponibilizados a empresas associadas à Aliança pelos Jovens, da qual a Sodexo faz parte.

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

A parceria com o CIEE existe desde a implantação do programa e um dos grandes diferenciais é a cobertura nacional, considerando que a Sodexo mantém mais de 2 mil unidades on-site no país. Além de recrutar os jovens, o CIEE esclarece dúvidas, ajuda a solucionar questões relacionadas aos aprendizes e faz o acompanhamento do seu desenvolvimento e frequência aos encontros de capacitação teórica. “Esse acompanhamento é importante para nos apoiar na realização do programa, uma vez que nosso objetivo é efetivá-los, sem pressa; mas isso vai depender de muitas coisas, não só da empresa, mas do desempenho deles no ambiente laboral, nos encontros de capacitação do CIEE e, também, da frequência nos encontros – esse último quesito é reforçado na mentoria”, destaca Lilian.

Os aprendizes, além do salário, contam com os mesmos benefícios oferecidos aos funcionários, como vale-transporte, plano de saúde, restaurantes, apoio Pass (serviço 24 horas, que oferece suporte psicológico, jurídico, financeiro e social gratuito extensivo à família) e participação nos lucros e resultados. ⊗

Elizabeth da Conceição



CAPACITAÇÃO, INCLUSÃO
E DESENVOLVIMENTO PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.



 /oficial.ciee

 /oficial.ciee

 /ciee_oficial1

 /company/oficialciee

 /oficialciee

(11) 3040-4516

inclui@ciee.org.br
www.ciee.org.br

***RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA E HUMBERTO CASAGRANDE**



Hora de boas ações e não de pânico

Logo atrás da preservação da saúde – sem dúvida, a primeira preocupação durante a pandemia da Covid-19 – vem a questão do emprego, que está estreitamente ligada às condições para a sobrevivência das empresas e a preservação, ao máximo, da capacidade de investimentos públicos, como alavanca da recuperação da economia. Nesse sentido, os três níveis da administração pública foram mobilizados, com a oferta de auxílio financeiro às empresas, em especial às pequenas e micros, além de alteração temporária nas normas que regem as relações trabalhistas, entre outras medidas.

Tais providências visam não apenas a manter o nível atual de empregos, mas também a viabilizar a geração de novas vagas, necessárias quando a

prejuízo do estudo escolar, com 56 anos de atuação, o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) se debruçou sobre esse desafio, com o objetivo de identificar propostas de solução, a partir da utilização e do respeito aos instrumentos legais que disciplinam os programas de inserção socioprofissional dos jovens. Uma das conclusões demonstra que a Lei da Aprendizagem (nº 10.097/2000) – com bons resultados apresentados desde o início de

A LEI DA APRENDIZAGEM TEM FORTE POTENCIAL PARA SE TRANSFORMAR NUMA DAS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO DA CRISE DO CORONAVÍRUS, BASTANDO ALGUNS AJUSTES DE CARÁTER EMERGENCIAL.

situação voltar à normalidade. A reflexão sobre o segundo objetivo indica que o mercado de trabalho deverá absorver, além dos profissionais que perderem empregos, o grande contingente de jovens que todos os meses buscam uma oportunidade de inclusão no mundo do trabalho. Outro ponto que merece destaque nesse olhar sobre o futuro das novas gerações é a importância de que, já a partir de agora, elas possam contar com uma renda para auxiliar a família e, ao mesmo tempo, ganhar capacitação e experiência para se manterem efetivados no pós-crise.

Instituição de assistência social dedicada à promover o acesso ao primeiro emprego sem

sua vigência há 20 anos – tem forte potencial para se transformar numa das medidas de enfrentamento da crise, bastando para isso alguns ajustes de caráter emergencial.

A proposta é simples e de fácil implementação. Pela lei, os aprendizes devem ser contratados pelo prazo máximo de dois anos, recebendo como remuneração um salário mínimo proporcional às horas trabalhadas, o que resulta num custo total de R\$ 30 mil por aprendiz, durante dois anos, totalizando R\$ 12 bilhões. A sugestão é dividir esse montante com as pequenas e médias empresas



contratantes. Ou seja, os 400 mil aprendizes e suas famílias contariam com uma renda adicional de R\$ 1.250 por mês, dos quais apenas a metade sairia dos cofres públicos. Dois comparativos evidenciam as vantagens da proposta. Primeiro: os R\$ 6 bilhões desembolsados pelo governo em dois anos correspondem a 0,5% (meio por cento) do R\$ 1,2 trilhão dos gastos previstos para o enfrentamento da crise provocada pelo coronavírus. Segundo, equivalem a 60% das despesas previstas no projeto Carteira Verde Amarela, não aprovado pelo Congresso.

Para dar ideia da rapidez de implementação desse plano emergencial, a mobilização de todas as entidades credenciadas como capacitadoras pelo Ministério do Trabalho permitiria recrutar em, no máximo 30 dias, um contingente de 400 mil jovens. Eles fariam os cursos obrigatórios de capacitação teórica à distância durante 60 dias, com carga horária diária de 6 horas. Após esse período, passariam a atuar nas

positivos. Entre eles, fomentaria o consumo de bens e serviços pelas famílias (e, conseqüentemente, da arrecadação); reduziria a evasão escolar (evitando o abandono das aulas para buscar recursos em ocupação informais e até ilegais); e contribuiria para a diminuição dos índices de criminalidade entre os jovens.

Para as pequenas e médias empresas – consideradas as mais prejudicadas pela crise – traria a vantagem de permitir o cumprimento das cotas de aprendizagem, de forma a evitar multas e outros problemas com a fiscalização. Igualmente relevante, elas também disporiam, durante e pós pandemia, de mão de obra capacitada a custo mais atraente, para tocar seus negócios usando a energia e disposição próprias dos jovens trabalhadores. O estudo do CIEE contempla os pontos da lei, segundo a qual as empresas devem cumprir cotas de aprendizes, contratando jovens pela CLT para formação teórica e prática, alinhada à área de atuação, e complementada por ações voltadas ao desenvolvimento pessoal, estudantil e profissional, algumas das quais estendidas às famílias.

Ao assegurar a empregabilidade de 400 mil jovens, a proposta emergencial de utilização da Lei de Aprendizagem se insere no conjunto de contribuições oferecidas por órgãos governamentais, empresas,



A SOMA DE AÇÕES EFETIVAS LEVARÁ À SUPERAÇÃO DESSA NOVA CRISE, UTILIZANDO COMO ARMAS A FORÇA, A SOLIDARIEDADE E O ESPÍRITO DE INOVAÇÃO DOS BRASILEIROS, EM ESPECIAL DOS JOVENS.

empresas, sem necessidade de se afastarem para participar dos encontros teóricos durante 6 meses. No restante da vigência do contrato, voltariam ao sistema previsto em lei: 20% do tempo dedicados à capacitação teórica (metade presencial e metade à distância) e 80% à atuação nas organizações contratantes.

Ao levar emprego e renda de forma sustentável para os jovens, o programa traria vários efeitos

entidades filantrópicas e demais setores da sociedade, que reconhecem a gravidade do momento, mas recusam a se deixar abater pelo pânico. Ao contrário, confiam que a soma de ações efetivas levará à superação desta nova crise, utilizando como armas a força, a solidariedade e o espírito de inovação dos brasileiros, em especial dos jovens. ⊗

**Artigo publicado em O Estado de S.Paulo, ed. impressa de 16/4/2020 e disponível no site do jornal/versão atualizada.*

***Ruy Martins Altenfelder Silva**, presidente emérito do CIEE, e **Humberto Casagrande**, CEO do CIEE

UMA TV DE CONTEÚDO

ENTRE AS ATRAÇÕES DA TV CIEE NO YOUTUBE, JORNALISTAS COMANDAM DOIS PROGRAMAS. UM TRAZ DEBATES SOBRE TEMAS NACIONAIS E OUTRO EXTRAÍ LIÇÕES DA VIVÊNCIA DE REPÓRTER, QUE AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DE ESTAGIÁRIOS, APRENDIZES E PROFISSIONAIS.



A realidade e o futuro do país

A aproximação do jornalista **Adalberto Piotto** com o CIEE data de 2013, quando o documentário *Orgulho de ser brasileiro*, dirigido e produzido por ele, foi exibido para estagiários, aprendizes e outros convidados, em unidades da entidade, instaladas em São Paulo, Campinas, Piracicaba, Brasília, Fortaleza e Manaus, mostrando o jeito de ser do brasileiro, com as oscilações de seus sentimentos enquanto cidadãos. Neste ano, e em pleno distanciamento social do CIEE, ele estreia o programa semanal **Pensando o Brasil**, que amplia a grade de atrações da TV CIEE (canal no YouTube), nos formatos vídeo e podcast.

Adalberto explica que o programa tem dinâmica própria, com entrevistas de personalidades conceituadas em suas áreas. Os temas são diversificados, porém, o objetivo é único – instigar os internautas a pensar o Brasil. “Não um pensar qualquer, mas um pensar com qualidade.”

Adalberto persegue esse objetivo nas quase três décadas de carreira jornalística, desde o primeiro emprego em *O Regional*, na pequenina Rio das Pedras, cidade paulista na região de Piracicaba, e a passagem pela TV Carioba (Americana/SP), até chegar à CBN, à Jovem Pan, a âncora e editor-chefe da TV Brasil da estatal Empresa Bra-

sil de Comunicação (EBC). O primeiro entrevistado, Guto Ferreira, analista político-econômico, aborda educação e inovação. Na sequência, o convidado foi Édison Carlos, presidente da Trata Brasil, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que integra empresas focadas em avanços do saneamento básico e proteção dos recursos hídricos.

No formato narrativa, as entrevistas pretendem extrair o melhor conteúdo do entrevistado, incentivando exemplos que falem de perto aos espectadores. Segundo avalia, entender por que o ensino, o saneamento e outros direitos básicos têm falhas, e saber o

PARA BEM PENSAR O BRASIL

Veja a diversidade dos temas e entrevistados abordados no programa. Acompanhe, pois é uma oportunidade de aumentar o repertório de conhecimentos e cenários da realidade.

» GUTO FERREIRA

analista político-econômico, fala sobre tecnologia, situação da educação, novos comportamentos e convivência geracional, questionando os atuais modelos e alertando que os jovens centennials e millenials têm diferentes necessidades, o que pode ser um problema e uma oportunidade.



PENSANDO O BRASIL

com Adalberto Piotto



que está ou não sendo feito para mitigá-las não é ensinado em escolas, mesmo porque não é essa a função delas. Apoderar-se desses conhecimentos é capacitar-se com o *recheio* que proporciona pensar com qualidade. “É desse tipo de pensar que nascem homens e mulheres que fazem a diferença, como profissionais e como cidadãos, e nesse contexto o CIEE é um formidável canal indutor do bem pensar”.

Piotto enfatiza que, ao aderir ao projeto para criar pensadores, “o CIEE adotou postura de vanguarda, abrindo um novo canal para o debate de grandes temas nacionais, indo além do que vem fazendo com competência ao longo de mais de cinco décadas, que é acolher, inclusive no aspecto social, uma juventude ávida por qualificar-se para o mundo do trabalho”. Para levar ao



O CIEE ADOTOU POSTURA DE VANGUARDA, ABRINDO UM NOVO CANAL PARA O DEBATE DE GRANDES TEMAS NACIONAIS, INDO ALÉM DO QUE VEM FAZENDO COM COMPETÊNCIA AO LONGO DE MAIS DE CINCO DÉCADAS.

» Adalberto Piotto

ar o programa, ele contou com a equipe técnica da TV CIEE: “Eles foram extraordinários, providenciando para que o conteúdo seja facilmente acessado, e atenda a demanda silenciosa por conhecimento, por compreender melhor o país”.

A ideia por trás do canal é fazer com que o Brasil não mais seja entendido como este-reótipo de país que não deu certo –, o que, infelizmente, é tradição. “Conquistamos muito, não podemos nos limitar a criticar o passado”, afirma Piotto. “Temos de pensar o presente, e perseguir o caminho que poderá fazer do Brasil um país cada vez melhor.” Para o CIEE, tanto os jovens quanto as empresas e as pessoas que as formam – são partes indissociáveis desse processo. Ao jovem, Piotto recomenda estudar, estudar muito, dedicar-se ao debate de qualidade – isso conseguirá com informação de qualidade. A todos, uma mensagem: “Estejam certos de que nós, brasileiros, temos mais motivos para nos orgulhar do nosso país do que o contrário. Procurem aprofundar conhecimentos, e verão que estou certo”.



» **JOSÉ POLICE NETO**

vereador de São Paulo, debate as relações do setor privado com os governos, a diferença de tempo entre o parlamento e a economia, a qualidade de vida nas cidades, mobilidade e os conflitos no atual ambiente político.



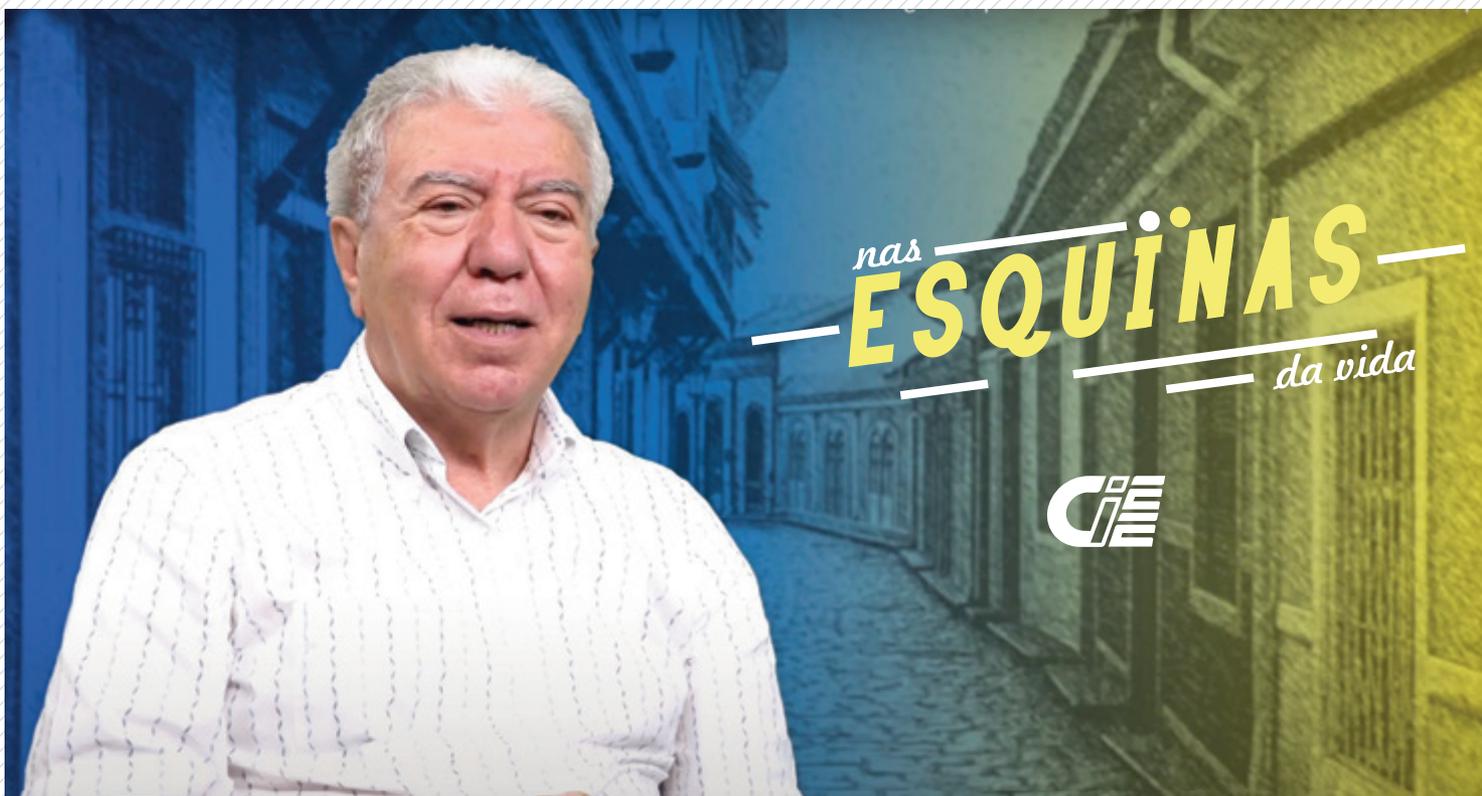
» **LUCIANO PIRES**

podcaster e executivo da indústria automobilística, critica a polarização das redes sociais, que impede o bom debate, e manifesta esperança de mudanças pelo avanço geracional, pois, se os millennials gritam, eles também cobram e começam a praticar maior respeito coletivo.



Para assistir ao programa no local e horário que quiser, acesse www.ciee.org.br e selecione os temas de interesse na playlist da TV CIEE.





Recortes e lições de uma vida de repórter

O programa *Nas Esquinas da Vida* começou a nascer em 1966, quando **José Maria dos Santos** ingressou como rádio-escuta na extinta TV-Excelsior em São Paulo/SP. Nos 48 anos seguintes, ele viu – e admirou –, na primeira fila, a vida desfilando. Melhor ainda: pôde interagir diretamente com ela, no papel de observador, ouvinte e anotador, repassando tudo para os outros. “Por favor, não me confundam com mexeriqueiro”, brinca. Para ele, funciona assim: o jornalista tem o dever de informar à população sobre os acontecimentos e ideias que possam afetar sua existência, sejam agradáveis ou não, a fim de que cada um possa refletir e se posicionar como achar mais correto. “Desse modo nasce a opinião pública, que vai pesar sobre o andamento da sociedade para apoiar ou corrigir rotas, principalmente pelo voto nas eleições.”

Nesses 48 anos, passou por 19 redações voltadas a diferentes nichos de leitores, escalando cargos até chegar a diretor de redação e idealizados de novos veículos. Entre eles, jornais diários; a feminina

Cláudia e a masculina Placar; a imperiosa Veja e a doméstica Manequim; a popular Amiga e luxuosa Manchete; a extinta TV-Excelsior e a TV-Globo, (chefe-de-reportagem no lançamento de Bom Dia São Paulo, mais tarde Bom Dia Brasil, que fez nossa televisão passar a funcionar 24 horas); lançamento de três revistas: Revista do CD, Guia Net de Programação (hoje Monet) e Época (primeiro redator-chefe).

Ativo nas causas sociais, Zé Maria – como os amigos o chamam – aproximou-se do CIEE, onde hoje integra o Conselho de Administração. Como não é de ficar parado, trouxe para a novata TV CIEE toda essa bagagem de experiências, apresentando retalhos da vida de jornalista. “Também vejo como favorecimento especial a chance de falar com a juventude, representada pela moçada do CIEE, contribuindo, com o que aprendi, para que seus passos sejam melhores do que os meus, isto é, da minha geração, pois constatei nos meus 73 anos que os jovens são a salvação do futuro.”

Ele acredita que, a cada geração, muitas vezes à custa de sacrifícios, vamos

UM POUCO DOS PAPOS DO ZÉ MARIA

Até 24 de abril, a playlist da TV CIEE registrava 20 vídeos da série **Nas Esquinas da Vida**. Confira alguns exemplos do que o internauta pode aprender em coisa de 5 minutos.

» **Pelé**, duas lições: uma de ética outra de persistência

» **Steven Spielberg**, no comentário sobre o filme E.T, revela os bons resultados de pensar fora da caixinha, no terceiro episódio da série sobre os riscos de agir no piloto automático

» **A festa caipira para ajudar o grêmio**, a lembrança da adolescência ilustra o poder do trabalho da equipe para gerar resultados

» **Roberto Carlos**, exemplo de determinação e humildade na busca do sucesso quando, no início da carreira, aceitou cantar num pequeno circo

» **Madre Teresa de Calcutá**, o desafio de entrevistar uma santa levou a refletir sobre a importância da empatia nos relacionamentos pessoais e profissionais.

Estes e outros recortes da vida de repórter são transmitido pelo canal da TV CIEE no Youtube e estão com acesso aberto em www.ciee.org.br.



“TAMBÉM VEJO COMO FAVORECIMENTO ESPECIAL A CHANCE DE FALAR COM A JUVENTUDE, REPRESENTADA PELA MOÇADA DO CIEE, CONTRIBUINDO, COM O QUE APRENDI, PARA QUE SEUS PASSOS SEJAM MELHORES DO QUE OS MEUS, ISTO É, DA MINHA GERAÇÃO, POIS CONSTATEI NOS MEUS 73 ANOS QUE OS JOVENS SÃO A SALVAÇÃO DO FUTURO.”

» **José Maria dos Santos**

aprendendo mais, e a arte está em aprender bem. “Tenho a certeza de que, no tempo das cavernas, muita gente deve ter tido sérias queimaduras para assar carne, até chegar ao churrasco de hoje”, compara, e ilustra a afirmação com o próprio aprendizado. Quando tinha 20 anos, operava com maestria o telex, uma mistura de máquina de escrever e de telefone que os jovens certamente desconhecem. “Meu pai tinha até medo de chegar perto dela e hoje eu receio levar uma mordida ao me ver frente à frente com operações bancárias pelo celular”.

“**Nas Esquinas da Vida** é mais um minúsculo esforço para melhorar. É um espaço coerente com a histórica missão do CIEE. Cada formada de estagiários e aprendizes é um passo adiante.” Desejando que os jovens encontrem muitas esquinas na vida, ele reafirma o acerto da sua escolha da carreira, brincando com suas outras duas paixões: “Na minha opinião, existem apenas uma profissão melhor do que o jornalismo: a de provador de vinho ou de café!” ☒

VEJA TAMBÉM NA

TV **CIEE**

» **Aqui tem CIEE:** série de entrevistas pelo país mostra a atuação nacional do CIEE, adaptada à realidade de cada cidade e/ou estado

» **CIEE Explica:** série de posts rápidos com dicas para estudantes e aprendizes

» **CIEE Update:** vídeos rápidos com sugestões de atrações artísticas e culturais

» **CIEE Filantropia:** depoimentos e entrevistas retratando as ações dos Centros de Cidadania do CIEE

» **Eventos:** análise e debates sobre temas variados em webinars, palestras, seminários e outros encontros promovidos pelo CIEE

E MUITO MAIS. CONFIRA EM PORTAL

CIEE.ORG.BR/PLAYLIST

ESTÁGIO IN HOME SUGESTÕES PARA NÃO FERIR A LEGISLAÇÃO

Durante a fase de prevenção ao coronavírus, muitas empresas optaram pelo sistema de home office, para atender às recomendações de isolamento social de seus colaboradores. Nessa situação, uma dúvida recorrente foi apresentada ao CIEE: legalmente, o estagiário pode fazer home office ou teletrabalho?

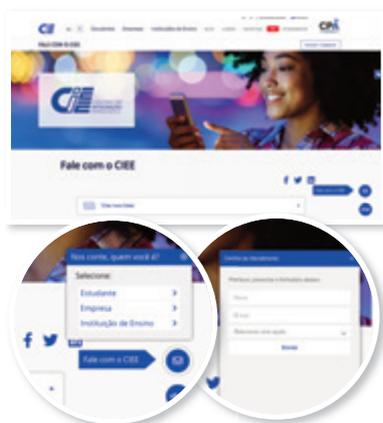
Segundo análise da legislação específica pela área jurídica e consultas a órgãos competentes, a lei 11.788/08 não prevê expressamente a possibilidade de realização de estágio em home office. Porém, diante da pandemia do coronavírus, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todas as medidas para evitar contágio e propagação do vírus devem ser tomadas. Considerando esse fator excepcional, o Tribunal Superior do Trabalho manifestou-se no sentido de que a adoção do trabalho remoto é temporária e, portanto, pode dispensar algumas etapas formais, desde que a legislação seja respeitada.

A partir desse entendimento, o CIEE sugere às organizações que adotarem esse tipo de trabalho que:

- » O supervisor do estágio mantenha o efetivo acompanhamento das atividades dos estagiários e coloquem-se à disposição para orientações. A supervisão e orientação podem ser prestadas por telefone, e-mail, skype, hangouts ou qualquer outra forma viável, que permita evitar o contato físico;
- » As atividades executadas devem ser as mesmas realizadas presencialmente na organização e previstas no termo de compromisso de estágio;
- » A carga horária deve ser respeitada, de acordo com o que está estabelecido nesse termo: 6 horas diárias para estágio extracurricular e 8 horas para estágio curricular obrigatório.

Por fim, o **CIEE** reitera que segue as diretrizes do Ministério da Saúde no que diz respeito à prevenção e orientação aos seus funcionários e atendimento ao público. Garante, ainda, que está tomando todas as medidas necessárias para preservação da saúde e bem-estar de seus colaboradores e segmentos que atende, pelos canais de atendimento indicados no site.

CIEE abre mais dois canais de comunicação



Atendendo à recomendação de distanciamento social, medida de prevenção ao contágio pelo coronavírus, o CIEE adicionou novas funcionalidades ao seu site, criando os canais **Fale com o CIEE** e **Chat**. Com o objetivo de otimizar a comunicação com empresas, órgãos públicos, estudantes e instituições de ensino, os botões de acesso aos novos canais estão localizados no canto inferior direito do navegador. Os primeiros resultados confirmam que as novas ferramentas cumprem bem seu papel, pois agilizam o contato com nossos públicos e facilitam o acesso à informação e ao esclarecimento de dúvidas sobre estágio e aprendizagem.

O funcionamento é simples. O primeiro passo é acionar o **Fale com o CIEE**, que abre três opções ao usuário: *Estudante*, *Empresa* e *Instituição de Ensino*. Basta o internauta selecionar o ambiente em que se encaixa para ser direcionado ao atendimento específico.

- » Empresas, órgãos públicos e instituições de ensino serão encaminhados ao canal **Fale com o CIEE**, para terem suas solicitações atendidas. Se, ainda assim, a dúvida não for esclarecida, o segundo passo é acionar o **Chat**. Ali, a interação entre usuário e o atendimento online permite maior detalhamento da resposta à questão apresentada.
- » Estudantes terão acesso a uma página de perguntas e respostas frequentes (conhecida como FAQ). Caso necessitem de mais informações, seus questionamentos personalizados serão respondidos pelos especialistas do CIEE.



» SERVIÇOS AO JOVEM

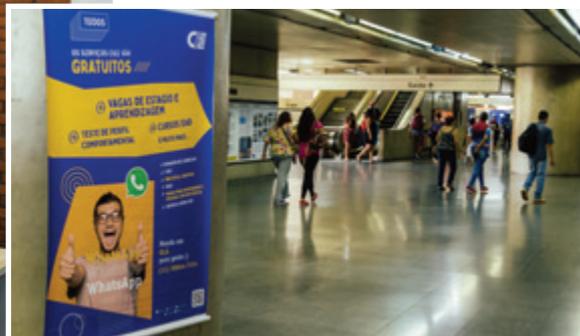
CIEE em linha com o Metrô

A parceria com o Metrô de São Paulo representa mais um facilitador para os jovens que buscam se preparar para o ingresso no mundo do trabalho. Com uma agenda que vem sendo cumprida desde o ano passado, equipes do CIEE se instalam nas estações do Metrô e vêm realizando uma série de ações. Um exemplo foi a 1ª Semana de Orientação Profissional, que possibilitou 1,6 mil atendimentos, entre 13 e 17 de janeiro, nas estações Corinthians-Itaquera, São Mateus, Tatuapé, Paraíso e Vila Prudente. As equipes deram dicas para a elaboração de currículos e a adoção

de posturas profissionais, além de fornecer informações detalhadas sobre os mais de 30 cursos gratuitos disponíveis na plataforma do CIEE Saber Virtual.

“O CIEE e o Metrô de São Paulo têm muito em comum e nessa ação unimos o útil ao agradável. Para os jovens que utilizam o transporte público diariamente, nada melhor do que aproveitar o tempo para descobrir as ferramentas que auxiliam na empregabilidade dos jovens estudantes”, acredita Luiz Gustavo Coppola, superintendente nacional de atendimento do CIEE.

[1]



[2]

- » **350** atendimentos na movimentada estação **Corinthians-Itaquera**, situada na Zona Leste, região periférica de alta concentração de habitantes
- » **300** atendimentos na estação **São Mateus**, servida pela Linha 15-Prata do metrô, também na Zona Leste
- » **450** atendimentos na estação **Tatuapé**, uma das mais movimentadas da Linha Vermelha do Metrô, também na Zona Leste
- » **200** atendimentos na estação **Paraíso** do Metrô, localizada na Zona Centro-Sul da capital, no início do Espigão da Paulista.
- » **350** atendimentos na volta à Zona Leste, desta vez na estação **Vila Prudente**, pertencente à Linha Verde.



» VOCÊ SABIA?

Santo da casa...

[3]

... às vezes, faz milagres. Dentro da filosofia de que o exemplo é a melhor lição, o CIEE estimula o voluntariado entre seus funcionários, estagiários e aprendizes, em paralelo ao constante esforço para conscientizar empresas parceiras e seus estudantes cadastrados sobre o valor da solidariedade – tanto para minorar os problemas sociais como para o desenvolvimento pessoal do voluntário. Para isso, mantém um programa dedicado a essa atividade, que conta com 520 participantes atuando em diversas ações, entre as quais doação de sangue, amparo animal, e arrecadação e distribuição de alimentos. “Nos últimos três anos, o nosso quadro de voluntários passou de 4% para 16% de engajados”, comemora Susana Borges, supervisora de benefícios e qualidade de vida do CIEE. Os resultados são expressivos: 4.180 horas voluntárias, 1.273 pessoas beneficiadas e 200 animais atendidos.

» SELO

CIEE, referência também em responsabilidade humanística

Alinhado a um conceito que deve permear o futuro das organizações, o CIEE se tornou a primeira instituição a receber o Selo Responsabilidade Humanística. “Empresas têm o papel de cuidar das pessoas. A sustentabilidade precisa vir de dentro de cada colaborador e debates sobre existencialidade auxiliam no crescimento como ser humano. Em conjunto com o CIEE, promovemos o laboratório de leitura para funcionários, com clássicos da literatura, como as obras de José Saramago. O nível das discussões foi altíssimo”, explica Dante Gallian, criador do conceito da responsabilidade humanística. Para o leitor que estranhou, vale esclarecer que a palavra existencialidade ainda não entrou nos dicionários oficiais, mas vem sendo usada como um neologismo até em artigos científicos, significando – segundo dicionários informais – “qualidade ou condição daquilo que existe; o existir”.

Para Humberto Casagrande, CEO do CIEE, a preocupação com o desenvolvimento humano dos colaboradores está diretamente relacionada ao propósito do CIEE, uma entidade de assistência social que promove o acesso de adolescentes e jovens ao mundo do trabalho, com a oferta de oportunidades de estágio e aprendizagem em todo o país. “A responsabilidade humanística vai ao encontro dos objetivos do CIEE, que apoia iniciativas que valorizem os colaboradores e os tornem mais felizes.”

Outras empresas, como Natura, Bradesco, Santander e a C&A, abraçaram a proposta que entre outros efeitos, de acordo com Gallian, auxilia no combate a certas doenças ocupacionais, funciona como um espaço de sensibilização e aumenta o repertório do participante das ações – o que acaba por reduzir o absenteísmo, estimular a criatividade e criar vínculos entre colegas.



[1]



[2]

↖ Dante Gallian entre Humberto Casagrande (dir.) e Vinicius Santos (superintendente de RH do CIEE).

» MEMÓRIA

[3]



GERMANO COELHO (1927-2020)

Em 15 de abril, Pernambuco perdeu Germano Coelho, uma das personalidades de destaque na cultura e educação do estado. Paraibano de nascimento, mas olindense e recifense de corpo e alma, ele foi homem de ação, além de idealizador e pensador, tanto que Pernambuco deve a ele a criação de diversas entidades sociais e de iniciativas na área da cultura. Ele faleceu aos 93 anos de idade e, em sua trajetória, destaca-se o papel de fundador e primeiro presidente do Movimento de Cultura Popular (1960), na gestão do então prefeito do Recife Miguel Arraes. Em 1968, fundou o CIEE-PE, no qual deu expediente até se afastar por recomendações médicas.

Foi prefeito de Olinda por duas vezes (1977/1980 e 1993/1996), quando trouxe para o município o título de Cidade Patrimônio da Humanidade, concedido pela Unesco em 1982. Em 2012 recebeu, no dia em que completou 85 anos, o título de Cidadão de Olinda. No ano passado, o escritor contista, romancista e editor Sidney Rocha lançou a biografia *Germano Coelho, jardins em desertos*, que registra o rico legado que ele deixou para suas cidades de adoção e, principalmente, para dezenas de gerações de profissionais. ⊗



POR QUE CONTRATAR ESTAGIÁRIOS PELO CIEE

- » Porque reduz os riscos, pois o CIEE oferece assessoria para a legalidade da contratação e da administração do programa de estágio.
- » Porque os estagiários chegam mais bem preparados à empresa, graças aos cursos gratuitos do CIEE Saber Virtual.
- » Porque o CIEE tem um banco com mais de 2 milhões de jovens cadastrados, cursando desde o ensino médio e técnico até praticamente todas as graduações do ensino superior.
- » Porque o CIEE mantém uma rede nacional de unidades cobrindo as principais capitais e cidades do país.

CONSULTE WWW.CIEE.ORG.BR

5 BENEFÍCIOS DO INVESTIMENTO EM ESTÁGIO

1 O estudante chega sem vícios, o que facilita a sua preparação de acordo com a cultura da empresa e as boas práticas do trabalho.

2 O estagiário enriquece o ambiente da organização com uma nova visão e novos conhecimentos teóricos aprendidos em aula.

3 O estágio é um eficiente processo para recrutar e identificar jovens com perfil alinhado ao plano estratégico da empresa.

4 Nesta época de mudanças de paradigmas, possibilita a convivência entre as faixas etárias, ajudando a evitar conflitos geracionais num futuro próximo.

5 Promover a inclusão socioprofissional dos jovens é uma ação de responsabilidade social, que reforça a imagem da empresa perante a sociedade.

ENTREVISTA | JOSÉ CARLOS DE SOUZA JÚNIOR
» REITOR DO INSTITUTO MAUÁ

De volta ao passado e de novo para o futuro

TRADICIONAL REFERÊNCIA NO ENSINO DAS ENGENHARIAS, O INSTITUTO MAUÁ SE REINVENTA, INCORPORA NOVAS ÁREAS DA TECNOLOGIA, MAS ENRIQUECE A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES AO RECONHECER O POTENCIAL DAS SOLUÇÕES ANALÓGICAS.

Por volta das oito horas da manhã, o engenheiro José Carlos de Souza Junior, reitor do Instituto Mauá de Tecnologia, chega ao campus da instituição em São Caetano, cidade do ABCD – o poderoso polo industrial paulista. Depois de se exercitar com uma corrida, segue para o trabalho, cumprindo uma jornada que geralmente vai até por volta das nove horas da noite. Ele reveza seu tempo entre a reitoria e a sala de aula e, com essa rotina, consegue pensar e colocar em prática um modelo de universidade que preza a formação de um profissional que seja bom não somente tecnicamente, mas também como pessoa e cidadão. Ele explica essa e outras questões em entrevista exclusiva à **REVISTA DO CIEE | EMPRESAS**, na qual apresenta o conceito da volta ao mundo analógico por meio da transformação tecnológica e o porquê de o Instituto Mauá, reconhecido pela excelência nos cursos de engenharia, decidir oferecer também os cursos de administração de empresas e de design. Aborda, ainda, a importância do estágio, chamando as empresas para sua responsabilidade na formação de profissionais ao contratarem estudantes, e conta como sua carreira se entrelaça com a história da instituição.



Sua longa história está ligada à instituição de ensino. Como descreveria essa trajetória?

Sou técnico em eletrônica e, durante o curso, os professores que mais me chamavam a atenção eram os formados pela Mauá. Quando terminei, fui exercer essa profissão, o que fiz durante um ano. No entanto, ao perceber que faltava algo, quis ir mais fundo na minha formação e acreditei que a engenharia talvez pudesse responder a essa inquietude. Veja, na época, eu ganhava muito bem – até mais que meu pai – e muitos estranharam como eu deixaria um emprego tão bom para voltar a estudar. Mas, assim fiz. Durante um ano, pude arcar com as despesas do meu estudo graças ao emprego que tive e, nos anos seguintes, trabalhei como professor em escolas particulares e públicas. A carreira de professor na



HOJE EM DIA, UM ENGENHEIRO QUE NÃO SAIBA UM POUCO DE GESTÃO, QUE NÃO SEJA CRIATIVO OU NÃO CONSIGA ESCREVER BEM, ENTRE OUTRAS HABILIDADES, NÃO RESPONDE ÀS DEMANDAS DA SOCIEDADE.

Mauá começou logo depois que terminei a faculdade e, desde então, ocupei outros cargos; assumi como reitor em 2012 e já estou completando dois mandatos.

Como concilia o trabalho como professor com o cargo de reitor?

Até hoje eu dou aula para o segundo e quarto anos da graduação, e confesso que essa é a parte mais tranquila da minha semana. Mas sou muito empreendedor também. Acredito ter um perfil que equilibra o lado operacional e o de professor. Mas admito que é muito bom ser professor porque aprendo muito; o mais gostoso não é só ensinar, é aprender também. Também dou aulas em uma iniciativa do Instituto Mauá que se chama Projeto e Atividades Especiais, PAE (*veja box*), na qual ensino internet das coisas.

A isso se deve o comentário sobre o aprendizado enquanto professor?

Sim, a gente tem que ter em mente que tecnologia, para esses jovens, é muito mais natural do que para nós. Então, a pessoa não pode ter vergonha. Eu sento e, embora possa ter maior sapiência em outros assuntos, não vou discutir com eles como devo mexer no celular! É um trabalho de parceria, realmente.

O Instituto Mauá também aposta no ensino de outras áreas, alinhadas à formação dos futuros engenheiros?

Hoje em dia, um engenheiro que não saiba um pouco de gestão, que não seja criativo ou não consiga escrever bem, entre outras habilidades, não responde às demandas da sociedade. Ficar em caixinhas muito fechadas não vai formar um profissional que, realmente, faça a diferença junto à socieda-

de. Então, o que fazemos é nos preocuparmos menos com a profissão e mais com a carreira. O bacana da formação é a base sólida e, em cima dela, ter flexibilidade para se acomodar para o que a vida vai trazendo. A carreira, portanto, será uma sequência de escolhas e, se houver uma base sólida, é possível fazer as escolhas com muito mais segurança.

Nesse contexto, como as inovações tecnológicas vêm influenciando as áreas de conhecimento?

Começo explicando com uma analogia: existe o digital e o analógico. Muitas vezes, o pessoal usa o termo analógico para se referir a alguma coisa antiga e ultrapassada, e o digital, como algo novo ou inovador, mas não enxergamos dessa forma. Você se lembra daquele termômetro de mercúrio? Ele é analógico e a coluna de mercúrio vai dilatar ou encolher em função da temperatura. Vamos supor que o termômetro indique entre 20 e 25 graus. Pois bem, entre essas duas, existem infinitas possibilidades de temperaturas. Esse é o mundo analógico, o das infinitas possibilidades. Agora, troque o termômetro por um digital, que só mede de grau em grau e não em casa decimal: ele vai marcar só seis possibilidades, nunca a infinidade delas.

Um computador, então, não tem memória suficiente para o infinito?

Isso mesmo. O mundo digital discretiza, segmenta, quebra em pedacinhos. Já o conceito

analógico é contínuo. Voltamos para antes da Revolução Industrial: a pessoa procurava o alfaiate, que levava em conta as medidas de cada um para confeccionar a roupa. Com a Revolução, temos camisas no tamanho padrão: 41, 42, 43 e daí em diante. Se a pessoa veste 41 1/2, tem que se conformar com uma camisa menor ou maior. Outro exemplo: o boticário formulava o remédio de acordo com os sintomas de cada paciente. Ou seja, infinitas possibilidades. Hoje, encontramos o remédio na farmácia em uma caixinha com 30 comprimidos, por mais que vá precisar de um comprimido e meio. Portanto, o mundo já era digital antes da tecnologia – esta entendida como o mundo do computador, da eletrônica e das telecomunicações chegar com força. A mudança do analógico para o digital, antes da tecnologia, foi muito importante porque trouxe qualidade, produtividade, escala. Quando a eletrônica, a computação, as telecomunicações entram nesse processo, o que a tecnologia faz? Leva tudo à otimização, ao seu máximo.

Na sua opinião, o que significa essa transformação digital?

É uma transcendência, porque vamos novamente do digital para o analógico. Hoje, é possível sentar em frente à câmara do computador e, por meio da conversa em um

chatbot, informar a roupa que eu quero, e ela será entregue no meu endereço sob medida. Voltamos ao alfaiate! A tecnologia permitiu que eu viesse daquele mundo discretizado para o mundo analógico, porque a roupa que eu quero é diferente daquela que você quer. Outro exemplo: hoje é possível, a partir de amostras biológicas, fazer a sequência de um DNA e preparar um remédio específico para aquele indivíduo. De alguma forma, voltamos para o boticário. Então, o que a tecnologia nos permite é retornar àquela individualidade que se tinha, mas com a qual era impossível de se ganhar escala porque não havia condições de existir um alfaiate ou boticário para cada família.

Podemos fazer esse paralelo com a educação?

É a mesma coisa. A gente quebrou e segmentou a educação em cursos, em séries, separou a teoria da prática. Discretizamos a educação. O que a tecnologia permite hoje é voltar a unir essas pontas: temos tecnologia para fazer uma experiência prática no meio de uma aula teórica. Portanto, não preciso mais falar que aquele é engenheiro ou advogado ou médico, e que não trabalhem juntos durante a formação. Posso misturar e, assim, ter um advogado, um engenheiro e um médico melhores.



Foi esse raciocínio que norteou a Mauá a oferecer os cursos de administração e design?

Sim. Somos muito reconhecidos pelos cursos de engenharia, que começaram em 11 de dezembro de 1961 com a Escola de Engenharia. Tanto é assim que, dos 11 cursos que temos, nove são das engenharias. Na década de 90, trouxemos um curso de administração para o campus, e em 2007, o de design. Muita gente, erroneamente, disse: “Puxa, a Mauá está perdendo o foco”. Tomamos essa decisão porque o engenheiro, com sua visão puramente tecnicista, é muito bom na solução técnica de um problema. Só que para entregar algo de valor para a sociedade, não basta apenas a solução técnica.

O que mais é necessário?

Existem outros dois pontos que formam o tripé de inovação: a viabilidade e a experiência do usuário. Não adianta ter uma solução técnica que seja insustentável para o mercado e, nesse aspecto, a administração ajuda muito. Pois bem: a solução desenvolvida é tecnicamente viável e o modelo de negócios também, mas ela é feita, não é ergonômica e o usuário tem dificuldade em utilizá-la. Precisamos então da área de design, que vai fortalecer esse processo. Então, temos uma solução que, além de tecnicamente viável, é também sustentável e bonita. Nós entregamos isso para a sociedade quando formamos esse tripé na Mauá, onde a estrutura funciona de forma a propi-





É NECESSÁRIO ENTENDER QUE O ESTÁGIO FAZ PARTE DA FORMAÇÃO DO JOVEM E QUE É UM COMPLEMENTO PARA ESTABELECEER AS CONEXÕES DA TEORIA COM A PRÁTICA. NESSE SENTIDO, O CIEE É UM DOS NOSSOS PARCEIROS

ciar que os jovens trabalhem juntos. Assim, fazemos um engenheiro, um administrador e um design melhores.

Como entender os conceitos de especialista e generalista nesse cenário?

Os dois são importantes. Sempre vamos precisar de especialistas e de generalistas. Na Mauá, fornecemos flexibilidade para que o estudante, a partir das suas escolhas, opte por ser mais generalista ou mais especialista. Trabalhamos para que ele seja capaz de fazer conexões – um generalista – ou, se é um especialista, de reconhecer a

importância de se conectar porque, senão, ele não conseguirá agregar soluções para situações mais complexas.

Como o estágio é inserido nesse conceito?

Trazemos muitas empresas para dentro do Instituto com o objetivo de o jovem já trabalhar em problemas reais e com profissionais de mercado. Sem dúvida, o fato de ele estar na indústria, na empresa, é fantástico. Só não podemos confundir – como algumas empresas fazem, infelizmente – o estagiário com mão de obra de baixo custo. É

necessário entender que o estágio faz parte da formação do jovem e que é um complemento para estabelecer as conexões da teoria com a prática. Nesse sentido, o CIEE é um dos nossos parceiros e, por meio dessa organização, temos quase metade dos nossos estudantes estagiando.

Como vê os profissionais do futuro diante da formação oferecida no Instituto?

Os cursos que temos estão muito voltados para áreas do conhecimento. Não vejo problemas no futuro para o jovem formado pela Mauá se colocar no mercado, ser protagonista ou criar a própria empresa. Entretanto, hoje, existe uma dicotomia. Há um pessoal que defende que a tecnologia vai conseguir gerar empregos também para os profissionais que não têm boa formação, e uma outra corrente afirma que isso não será possível. A minha preocupação aqui é formar um administrador, um designer, um engenheiro que também se preocupe com o impacto do seu trabalho. Por exemplo, tenho que ter um engenheiro que pense assim: eu vou automatizar essa fábrica, mas também consigo contribuir de outra forma para encontrar oportunidades para essas pessoas. Eu quero entregar para o mercado um profissional muito bom, mas que também seja muito bom como pessoa, tenha autoconhecimento, saiba harmonizar a vida dele e seja cidadão. ☒

Maria Carolina Ramos

PAES AJUDAM A FORMAR PROFISSIONAL MÚLTIPLO

Os Projetos e Atividades Especiais (PAEs) são oficinas eletivas e com duração de um semestre com a proposta de apresentar, na prática, os mais diversos temas relacionados às engenharias, à administração e ao design. São cerca de 200 oficinas, escolhidas pelos jovens de acordo com o conhecimento que desejam aprimorar. “Assim, o estudante fica menos preso à profissão e mais à carreira, com formação básica sólida”, explica o reitor José Carlos de Souza Junior. Por exemplo, há uma série de PAEs para quem quer ser mais empreendedor e outros voltados ao desenvolvimento de habilidades como negociação e liderança, além daqueles com perfil mais organizacional. Há também outro que escapa dos modelos convencionais e ensina ioga e concentração como forma de ajudar os jovens a focar melhor a atenção. “Imagine uma prova da disciplina de cálculo, com duração média de 90 minutos. Há alunos que podem entregar o exame incompleto antes porque têm crise de abstinência ao ficar longe do celular. A técnica ensinada por esse tipo de PAE o ajuda a se concentrar”, explica o reitor.

56 ANOS DE HISTÓRIA EM SOM, IMAGENS E TROFÉUS

INAUGURAÇÃO DA GALERIA MEMÓRIA DO CIEE COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO DA ENTIDADE. É UMA TRAJETÓRIA QUE SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA DO ESTÁGIO E DA APRENDIZAGEM, MODALIDADES DAS MAIS EFICIENTES PARA A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS NO BRASIL.



↳ Tomaz Lopes Filho

Paixão e brilho nos olhos. Com estas palavras, Tomaz Lopes Filho, superintendente de administração e finanças, definiu o entusiasmo dos colaboradores que, durante três meses, se debruçaram sobre arquivos reunidos desde o nascimento do CIEE, há 56 anos, para extrair conteúdo destinado a compor o acervo da **Galeria Memória CIEE**, inaugurada por ocasião da comemoração do 56º aniversário de fundação da entidade, em fevereiro. Funcionário mais antigo na ativa, Tomaz veste como ninguém a função de curador da Galeria, ele próprio arquivo da história que começou em um prédio alugado na Rua 13 de Maio, no Centro; passou pela Rua 14 de Julho, no Bixiga; pela General Jardim, na Vila Buarque; Avenida Vieira de Carvalho, região da República; até desembarcar na Rua Tabapuã, no Itaim Bibi. Ao longo dessa rota de mudanças, foi crescendo até tornar-se uma referência na história da capital paulista e expandir-se por todos os estados.

“Dividimos os acontecimentos por décadas e selecionamos os que entendemos principais, mas é só o começo. Temos muito trabalho pela frente, incluindo datações”. O quesito datação inclui a peça mais antiga do acervo – um vídeo que mostra o primeiro

executivo do CIEE, professor Victorio D’Achille Palmieri, estimulando os funcionários a participar de um trabalho então em curso nas gerências regionais. “À época, quando internet nem pensar, para comunicação à distância instalamos em cada posto uma televisão e um videocassete. Reproduzíamos os vídeos e os enviávamos por malote. O que hoje é obsoleto, à época foi solução de enorme repercussão.”

Instalada no Espaço Sociocultural CIEE, a galeria divide o espaço do quarto andar com a Central de Visitas. Ao entrar no ambiente, o visitante passa pela memória do CIEE, retratada em painéis com os principais fatos de cada década, monitores exibindo vídeos, troféus e outras peças. “Continuaremos a enriquecer o acervo, porque há muito mais na história do CIEE que merece ser preservado”, diz Tomaz, e acrescenta que o próximo passo será ampliar o alcance da galeria, com uso de recursos virtuais. “Seria impossível expor acervo reunido em mais de meio século, assim a intenção é ampliar o acervo e exibir os conteúdos em canal da UniCIEE, nossa universidade corporativa, para conhecimento de colaboradores de outras cidades e estados, e mesmo pelo público em geral.”



OLHAR AO PASSADO PARA ENTENDER O PRESENTE E FORMATAR O FUTURO

A galeria sistematiza a visão do processo de crescimento do CIEE, desde o começo como a instituição pioneira na introdução do conceito do estágio no país até a transformação numa verdadeira central de ações voltadas em especial aos jovens em situação de vulnerabilidade social, como estudantes das comunidades periféricas, pessoas com deficiência, refugiados, moradores de ruas. Isso, além do trabalho direto para a inserção profissional dos jovens. “A ideia de criar a galeria é de Humberto Casagrande, CEO do CIEE, que tem visão à frente e acredita que, para entender o presente e formatar o futuro, devemos visitar a história.”

A proposta não nasceu pronta, conta a arquiteta Aída Hiromi Kojima, da equipe de administração patrimonial, responsável por projetos, manutenção e reformas. “Casagrande pretendia fazer um auditório com 100 lugares, menor do que o Teatro CIEE, que tem 400 lugares.” A sugestão inicial de uma arena evoluiu para arena com galeria, dinâmica que levou à central de visitas mais galeria, com projeto da arquiteta Vivian Pazian Antoniol e a intenção de transformar o espaço em cartão de visitas. “Dentro desse escopo, os espaços foram concebidos com embasamento na história do CIEE, para mostrar um pouco dessa história”, conta Aída. “Muitos desconhecem o que é, exatamente, o CIEE – precursor na aprendizagem e no estágio –, os serviços que presta, as ações sociais que não aparecem para o público.”

Na construção do espaço foram utilizados materiais diferentes do tradicional para os ambientes do CIEE, que são bem clássicos, onde a madeira sobressai. Durante as reuniões da equipe com Vivian, surgiu a ideia do leque de cores, “que caminhou no rumo da tendência color block (ou color blocking), ao gosto das novas gerações”. A conformação espacial do ambiente é marcada pelo uso de paleta de cores, composta por laranja, vermelho, verde, azul e turquesa, presentes também nos carpetes.

Tudo pronto, chegou o momento de dar nome às salas de reunião. Difícil escolha. Por exemplo, para homenagear personalidades marcantes na vida do CIEE não havia salas suficientes. A solução: usar os nomes correspondentes às cores, reforçando a tendência color block. No mais, a Galeria Memória CIEE e a Central de Visitas ocupam espaço clean – a primeira, com organização que instiga a curiosidade; a segunda, com salas confortáveis e decoração sóbria, iluminada pelas cores aplicadas por Yves Saint Laurent no icônico vestido Mondrian, que em 1965 lançou a tendência color block, que agora retoma espaço no cotidiano da moda e decoração. Para encerrar, Tomaz reprisa a fala do conselheiro Theunis Marinho: “Não é suficiente comemorar aonde chegamos. Precisamos olhar de onde partimos para chegar até aqui, e qual foi a nossa trajetória”. ⊗

Giorgia Marcucci



Mesmo com crise, jovens são inseridos no mercado de trabalho pelo CIEE

Com cadastramento exclusivamente pelo site e aplicação de provas online, o CIEE realizou o processo seletivo para preencher 455 oportunidades de estágio e formação de cadastro reserva na prefeitura de Dourados/MS. Isso, respeitando as recomendações para a prevenção contra o covid-19, entre as quais evitar encontros com grupos, deslocamentos pelas cidades e atendimento presencial. Para tanto, conta com maior eficiência e agilidade graças à modernização do sistema de informática do CIEE e à utilização dos mais avançados recursos da computação.

A parceria com a prefeitura de Dourados beneficia estudantes do ensino médio e superior, contratados para capacitação prática em diversas áreas, entre as quais administração; artes cênicas; ciências biológicas, sociais, econômicas e contábeis; comunicação; engenharias; educação física; licenciaturas, etc.

DESTAQUES

Outras empresas, órgãos públicos e instituições de ensino também ofereceram oportunidades de estágio e aprendizagem para os jovens estudantes cadastrados no CIEE. Na relação, constam desde grandes empresas, como o Itaú Unibanco e o Magazine Luísa, até empresas individuais, pertencentes a profissionais autônomos, como advogados, engenheiros e arquitetos. Entre as duas pontas, estão empresas de médio, pequeno e micro portes que também reconhecem a importância de assegurar capacitação prática, remunerada e supervisionada que, além de auxiliar jovens e suas famílias a atravessarem esse período de crise, também permite preparar seus futuros profissionais para ganhar eficiência quando a situação voltar ao normal. Confira alguns exemplos.



Prefeitura de Dourados/MS
455 estagiários



Universidade Mackenzie
146 estagiários



Supermercados Mix Bahia
107 estagiários



Hospital São Camilo
70 estagiários



DHL Global
40 estagiários



JBS
40 aprendizes

ESTÁGIO

CIEE Araçatuba

- Arttel-Araçatuba
- Carlos Eduardo Meeurreren dos Santos
- P M Tabith Escritórios e Soluções
- FH Hamburgueria
- Mara de Freitas Maia Santos
- C. R. Rocha Sacchi & Cia.
- Claudio Gouveia Garcia
- Sergio Antônio Hoterge
- Camilla Ponciani Cristóvão Vidal Idiomas
- United DMV Negócios Importação e Exportação

CIEE Barueri-Alphaville/SP

- BR Malls/Associação dos Lojistas do Shopping Center Tamboré

- Autopeças Três Irmãs
- Rani Log Transportes
- Promax Bardhal
- Pharma Special
- LHAves Assessoria Consultoria e Serviços
- Associação de Moradores do Villas do Jaguari
- Associação dos Proprietários da Reserva Santa Anna

CIEE Camaçari/BA

- Supermercado Mix Bahia

CIEE Campinas/SP

- Eletro-Aço Comércio de Produtos Siderúrgicos
- World Fix Indústria e Comércio de Produtos Ortopédicos

- Sternum Usinagem e Ferramentaria
- Utibe Essien Ekpo
- Amaral e Pires Organização Contábil e Administrativa
- Marco Antônio Contrim Trotta
- Paulo Sergio Saraiva
- Roberta C. Advocacia

CIEE Grande ABC/SP

- MW Portal Comércio de Automóveis
- Filotécnica Indústria e Comércio de Equipamentos
- Retrave Transportes de Veículos
- Four Fun Serviços de Buffet

- Manipule Farmácia de Manipulação
- IVA Química do Brasil

CIEE Guarulhos/SP

- 1ª Tabelião de Protesto de Letras e Títulos da Comarca de Guarulhos
- Office VIP
- Emerson Bulka Contrera

CIEE Itapetininga/SP

- José Eduardo Thomasetto
- JCMA Drogaria Brasil
- Distribuidora de Bebidas Ruivo

CIEE Jundiaí/SP

- Roge Interg Comércio e Distribuição de Alimentos

CIEE Macapá/AP

- Santana Hospitalar

CIEE Maceió/AL

- Serviço de Radioproteção e Dosimetria de Arapiraca
- Auto Placas/Fabricação de Placas Automotivas
- Pandurata Alimentos
- Ellece Logística
- Barros Melo Comunicação
- C4 Serviços de Comunicação
- Escola de Ensino Fundamental Arco Íris

CIEE Marília/SP

- Auto Mecânica Josemar Comércio de Peças e Acessórios
- Clarice Peitl Barbosa

APRENDIZ

CIEE Bauru/SP

- JBS
- VIP Serviços Gerais
- Indústria Gráfica Centenário

CIEE Belém/PA

- Avante Atacadista
- Centrais Elétricas do Pará

CIEE Campinas/SP

- Mildo Alves Administração Comércio e Transportes
- Sensedia
- Complementum Soluções Têxteis
- Covabra Supermercados
- Eplam Embalagens Plásticas Americana
- Sintercan Ferramentaria

CIEE Guarulhos/SP

- Mihara Materiais Para Construção

CIEE Franca/SP

- Amarildo Flosi/Auto Posto

- Auto Posto Camargo e Souza
- Posto de Agricultores Comércio de Derivados de Petróleo
- Tondini e Siebert

CIEE Fortaleza/CE

- Carneiro do Ordones Butiquim Restaurante

CIEE João Pessoa/PB

- Coteminas
- Distribuidora de Medicamentos Santa Cruz

CIEE Jundiá/SP

- Mark Med Indústria e Comércio
- Apae Jundiá

CIEE Maceió/AL

- RN Comércio Varejista
- Precol Engenharia
- EeR Express Transportes

CIEE Manaus/AM

- Ser Educacional

- Silva e Rodrigues Comércio de Alimentos
- BP Serviços de Esterilização.

CIEE Mogi das Cruzes/SP

- Tutto Fresco/ Produtor rural Stevan Wirthmann
- Café Lourenço Indústria e Comércio

CIEE Mogi Guaçu/SP

- Magazine Luiza
- Construtora e Incorporadora ADN
- Pimenta Verde Alimentos
- Titanx Refrigeração de Motores
- Itaú Unibanco
- Cooperativa Pecuária Holambra
- Klass Flores e Plantas
- Terra Viva Flores e Plantas

CIEE Natal/RN

- Aurora Alimentos

CIEE Osasco/SP

- Padaria e Confeitaria Belas Artes Vida Nova

CIEE Presidente Prudente/SP

- Supermercado Bernardense Kimura
- Acer Telecomunicações

CIEE Ribeirão Preto/SP

- Colorado Locação e Equipamentos
- Edifício Mont Blanc
- Metropolitan Educação
- Difusora Mogiana Comunicação
- Instituto SEB de Educação
- TCA Empreendimentos Imobiliários
- Thathi Multiplataforma

CIEE São Luís/MA

- DC Distribuidora de Equipamentos de Comunicações
- FL Brasil Holding, Logística e Transporte

CIEE Salvador/BA

- Candeias Melo Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios

CIEE São Paulo/SP

- International Meal Company
- Construvap

CIEE Taubaté/SP

- Elgitread do Brasil Indústria e Comércio de Artefatos de Borracha
- Máximo Supermercados Atacadista
- Apolo Tubulars
- WI Serviços de Hotelaria
- Oberon Projetos e Instalações Industriais
- Empório Simpatia do Vale
- Guapuruvu 2 Incorporadora
- Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vanguarda da Região
- Instituto Esperança
- Pilares Saneamento

- Bilche e Nogueira
- Escola de Educação Infantil e Creche Cativar
- Paes e Avelaneda Assessoria Empresarial e Contábil
- Care Time Serviços de Homecare
- André Luiz Pires Dantas

CIEE Mogi Guaçu/SP

- Sequoia Loteamentos e Participações
- Viel & Cia
- Revtec Bioquímica
- Centro Automotivo e Reparos Hidráulicos do Neginho
- GM Comércio de Madeiras
- Clínica Odontológica Catarinense Mogi Mirim

- Luís André Braghin
- Guarnieri Administradora e Corretora de Seguros
- Ma Alix Terceirizações
- Cliro Serviços Odontológicos
- Lala Lipe Moda Infantil
- Guilherme Henrique Alves
- OAC Odonto

CIEE Osasco/SP

- Cleonice da Silva Martins de Aguiar
- DDFim Dedetização
- Clínica Veterinária Hikaru
- Andreia Cesário de Jesus Advocacia
- 3x Solutions Desenvolvimento de Software
- Flavia Galhardo Eventos

- Contêm Soluções Imobiliárias
- Master Soluções Metálicas
- Flávia Cristina Longo Favero
- Massumi Comercial

CIEE Presidente Prudente/SP

- RG Análise de Crédito e Cadastro
- Carlos Alberto Barroso de Freitas

CIEE Porto Velho/RO

- Prefeitura de Costa Marques

CIEE São José dos Campos/SP

- Life Clinic Center

- Nobre Comércio de Veículos e Peças
- Maria de Fatima Digital
- QI Serviços Industriais
- Cietel Serviços Elétricos e Telecomunicações
- Clínica Veterinária Terapeuta PET
- Portugal Serviços Médicos

CIEE São Paulo/SP

- Mackenzie
- DHL Global
- Hospital São Camilo

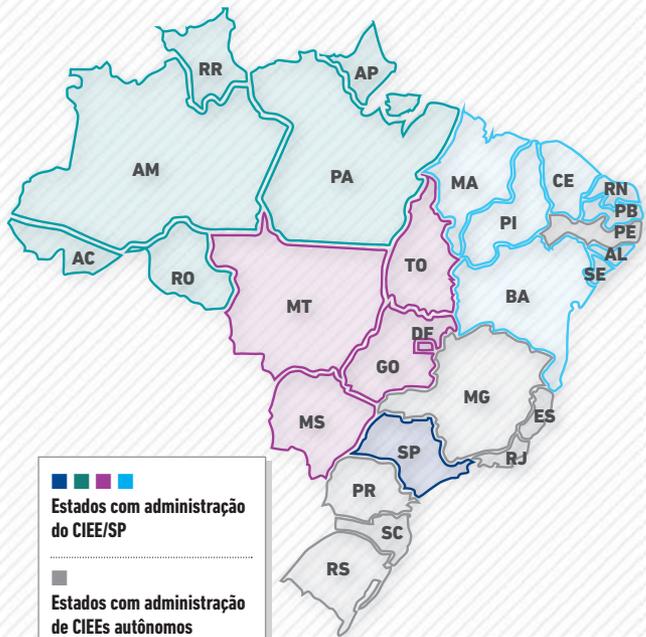
CIEE Sobral/CE

- Lojas Americanas
- MF Energy Solar
- A. Carlos Dias
- Park Academia Atividades de Condicionamento

- Faustino Serviços de Contabilidade
- Francilene da Silva Vasconcelos
- Madeireira Pontes Ferreira
- Etnica Consultoria e Gestão Socioambiental

CIEE Taubaté/SP

- R3 Transportes
- Câmara Municipal de Redenção da Serra
- 1º Cartório de Registro Civil de Taubaté
- Ana Rosa Salgado de Campos
- Associação de Educação São Vicente de Paulo
- Tecnoed Construções



LEGENDA : • PA: Posto de Atendimento

SÃO PAULO

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ATENDIMENTO

(11) 3040 7421 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP

Superintendente: **Luiz Gustavo Coppola**

GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E CAPITAL

(11) 3040 7450 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP

Responsável: **Luiz Douglas de Souza**

GERÊNCIA REGIONAL SP INTERIOR E BH

(11) 4583 4480 | R. Vinte e Três de Maio, 38, Vl. Vianelo, Jundiaí/SP

Responsável: **Rosângela Pereira**

• CIEE Capital (Postos em IEs)

- PA Centro Universitário Anhanguera - Campo Limpo
- PA Pontifícia Universidade Católica de São Paulo /PUC-SP
- PA Universidade Cruzeiro do Sul/Unicsul - São Miguel
- PA Uninove - Santo Amaro
- PA Universidade Paulista
- PA Universidade São Judas
- PA Unip Marques

• CIEE Araraquara

- (16) 3333 4441
R. Expedicionários do Brasil, 2.269, Centro
- PA Matão
 - PA São Carlos

• CIEE Araçatuba

- (18) 2102 8550
Rua Torres Homens, 412, Vila Bandeirantes
- PA Andradina

• CIEE Araras

- Centro CIEE de Formação e Cidadania
- (19) 3542 0254
R. Visconde de Rio Branco, 180, Centro

• CIEE Barueri

- (11) 4134 3600
Rua Benedita Guerra Zendron, 57, Vl São João
- PA Caieiras
 - PA Itapevi

CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 Estados mais o Distrito Federal e conta, além das 48 unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.

• Sede

R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi

• Espaço Sociocultural - Teatro CIEE

R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi

• Edifício Integração

R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi

• Polo Bacerlar

(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacerlar, 1.066, Vila Clementino

• Polo Butantã

(11) 3392 4140 | Av. Vital Brasil, 1000, Butantã

• Polo Genebra/Centro

(11) 3111 3000 | R. Maria Paula, 212, Centro Velho

• Polo Liberdade

(11) 3207 4868 | Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade

• Polo Paulista

Av. Paulista, 1415, 13º andar sala 1301

• Polo Santo Amaro

(11) 5049 1263 | Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Perez, 108, Santo Amaro

• Polo Tatuapé

(11) 2227 2128 | Rua Cesário Galeno, 432/448, Tatuapé

• Polo Vila Mariana

(11) 3123 0770 | R. Francisco Cruz, 163

• CIEE Zona Leste/SP

(11) 2030 3210 | Av. Dr. Ussiel Cirito, 204, São Miguel Paulista

• Atendimento ao Estudante Centro

(11) 3111 3000 | R. Genebra, 65/67

CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046 5848

EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste

Coordenador: **Paulo Delgado**

CENTRAIS DE OPERAÇÕES

Número único: **3003 2433**

(O custo é o de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD)

GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores, Salvador/BA

Responsável: **Alessandro Salvatore Atinnã**

ALAGOAS

• CIEE Maceió

(82) 3312 0200
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes

- PA Arapiraca

BAHIA

• CIEE Salvador

(71) 2108 8901
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores

- PA SIM

• CIEE Camaçari

(71) 3622 4848
Rua Sabiá, 1, Quadra 4, Lote 1, Camaçari de Dentro

- PA Alagoinhas

• CIEE Feira de Santana

(75) 3602 6300
Av. Maria Quitéria, 2.381, São João

• CIEE Itabuna

(73) 3613 8469
Av. Duque de Caxias, 359, Centro

• CIEE Vitória da Conquista

(77) 3424 4714
Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908, Recreio

CEARÁ

• CIEE Fortaleza

(85) 4012 7600
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota

- PA Fortaleza - Unifor
- PA Maracanaú

• CIEE Juazeiro do Norte

(88) 3312 6480
R. Padre Cícero, 817, Centro

• CIEE Sobral

(88) 98812 2585
Av. Jornalista Deolindo Barreto, 1113, Centro

MARANHÃO

• CIEE São Luís

(98) 3194 1000
R. dos Bicudos, 2, Renascença II

PARAÍBA

• CIEE João Pessoa

(83) 2107 0450
Av. Monteiro Lobato, 556, Tambaú

- PA Campina Grande

PIAUI

• CIEE Teresina

(86) 3194 5800
Av. Campos Sales, 1.315, Centro

RIO GRANDE DO NORTE

• CIEE Natal

(84) 3089 7700
Av. Prudente de Moraes, 6.055, Candelária

• CIEE Mossoró

(84) 3323 7450
Av. Alberto Maranhão, 2.070, Centro

SERGIPE

• CIEE Aracaju

(79) 3225 4900
R. Silvío César Leite, 116, Salgado Filho

• CIEE Bauru

(14) 3104 6000
Rua Virgílio Malta, 10-5, Centro

- PA Avaré
- PA Botucatu
- PA JAÚ
- PA Lins

• CIEE Campinas

(19) 3705 1508
R. Tiradentes, 195, Vl. Itapura

- PA Americana
- PA PUC Campinas
- PA HortoLândia – UNIESP
- PA Indaiatuba – Faculdade Anhanguera de Indaiatuba
- PA Paulínia – Faculdade Maxplanck
- PA Santa Bárbara D'Oeste
- PA Vinhedo

• CIEE Franca

(16) 3724 3636
R. Thomaz Gonzaga, 1.627, Centro

- PA Batatais – Ceular
- PA Ituverava – FEI

• CIEE Guarulhos

R. João Gonçalves, 525, Centro

• CIEE Itapetininga

(15) 3271 3530
Rua Quintino Bocaiuva, 957, Centro

• CIEE Jundiá

(11) 4583 4480
R. Vinte e Três de Maio, 38, Vl. Vianelo

• CIEE Marília

(14) 3402 0880
Av. Santo Antônio, 646, Alto Cafezal

- PA Ourinhos

• CIEE Mogi das Cruzes

(11) 4799 2500
Rua Duarte de Freitas, 246, Pq. Monte Líbano

- PA Mogi das Cruzes – Universidade Mogi das Cruzes

• CIEE Mogi Guaçu

(19) 3841 2766
Rua Catanduva, 37, Jardim Planalto Verde

- PA Jaguariúna – FAJ
- PA Mococa – FUNVIC
- PA São João da Boa Vista – UniFeob

• CIEE Osasco

R. Dep. Emílio Carlos, 840, Vl. Campesina

- PA Prefeitura de Osasco
- PA Taboão da Serra

• CIEE Piracicaba

(19) 3447 7300
R. Cristiano Cleopath, 336, Centro

- PA Piracicaba – Universidade Metodista de Piracicaba

- PA Acipi Piracicaba
- PA Limeira
- PA Piracicaba – UNIMEP
- PA Porto Ferreira
- PA Semtre Piracicaba

• CIEE Presidente Prudente

(18) 3222 9733
R. Joaquim Nabuco, 849, Centro

- PA Universidade FAI

• CIEE Ribeirão Preto

(16) 3913 1000
R. Inácio Luiz Pinto, 388, Alto da Boa Vista

- PA Bebedouro
- PA Jaboticabal
- PA Sertãozinho
- PA Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto

• CIEE Santos

(13) 3229 8919
Av. Ana Costa, 79, Loja, Encruzilhada

• CIEE São Caetano do Sul

(11) 4228 9310
Rua Alegre, 1.162 – Barcelona

• CIEE São José dos Campos

(12) 3904 9990
R. Cel. João Cursino, 53, Vl. Icaraí

- PA Caçapava
- PA Caragatatuba – Faculdade Módulo
- PA Jacareí
- PA Prefeitura de São José dos Campos

• CIEE São José do Rio Preto

(17) 3211 2966
R. Presciliano Pinto, 3.300, Santos Dumont

- PA Barretos

- PA Catanduva
- PA Jales – FATEC
- PA Olímpia

• CIEE Sorocaba

(15) 3212 2900
R. Rui Coelho de Oliveira Fº, 119, Jd. Faculdade

- PA Itu Ceunsp
- PA Sorocaba – Faculdade Anhanguera

• CIEE Taubaté

(12) 3634 8080
R. Dr. Pedro Costa, 330, Centro

- PA Lorena – Unisal

GERÊNCIA REGIONAL NORTE

(92) 2101 4272 | R. João Alfredo, 453, São Geraldo, Manaus/AM

Responsável: **Giuliano Pinto**

ACRE**• CIEE Rio Branco**

(68) 3214 3200
Av. Getúlio Vargas, 3.640, Cj. Procon, Lado A

AMAPÁ**• CIEE Macapá**

(96) 3225 3689
Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.226, Centro

AMAZONAS**• CIEE Manaus**

(92) 2101 4274
Rua Paxiúbas, 215, Cj. Kyssia
Bairro Dom Pedro

PARÁ**• CIEE Belém**

(91) 3202 1450
R. dos Mundurucus, 2.710, Cremação

- PA Altamira
- PA Marabá
- PA Santarém

RONDÔNIA**• CIEE Porto Velho**

(69) 2182 0440
Av. Calama, 2.472, Sls. 1 e 3, 1º andar, São João Bosco

- PA Cacoal

RORAIMA**• CIEE Boa Vista**

(95) 3623 3735
Av. Ville Roy, 5320, São Francisco

GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF

(61) 3701 4800 | EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste, Brasília/DF

Responsável: **Cláudio Rodrigo de Oliveira**

DISTRITO FEDERAL**• CIEE Brasília**

(61) 3252 4800
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste

- PA Brasília – UNB
- PA Taguatinga – UCB
- PA Uniceub

GOIÁS**• CIEE Goiânia**

(62) 4005 0750
R. Três, 1.245, Qd 81, Lote 12, Centro

- PA Anápolis
- PA Caldas Novas
- PA Rio Verde

MATO GROSSO**• CIEE Cuiabá**

(65) 2121 2450
Avenida Mato Grosso, 226, Centro Norte

- PA Rondonópolis
- PA Sinop

MATO GROSSO DO SUL**• CIEE Campo Grande**

(67) 3318 0400
R. Rio Grande do Sul, 210/220, Jd. dos Estados

- PA Dourados
- PA Três Lagoas

TOCANTINS**• CIEE Palmas**

(63) 3219 0450
Quadra 104 Norte, R. Ne. 3, Lote 12, Sl.1, Ed. São Carlos, Plano Diretor Norte

- PA Araguaína

CIEES AUTÔNOMOS**ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES) • Vitória (Sede)**

(27) 3232 3200
Av. Princesa Isabel, 629, 2º andar, Sl. 202, Centro
Super. exec.: Jossyl César Nader

MINAS GERAIS (CIEE/MG) • Belo Horizonte (Sede)

(31) 3429 8100
R. Célio de Castro, 79, Floresta
Super. exec.: Sebastião Almino Colomarte

PARANÁ (CIEE/PR) • Curitiba (Sede)

(41) 3313 4300
R. Ivo Leão, 42, Alto da Glória
Super. exec.: Paulo César Leandro Mira

PERNAMBUCO (CIEE/PE) • Recife (Sede)

(81) 3131 6000
R. do Progresso, 465, 1º andar, Sl. 103, Boa Vista
Super. exec. inst.: Germano V. Coelho

RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS) • Porto Alegre (Sede)

(51) 3284 7000
R. D. Pedro II, 861, Higienópolis
Super. exec.: Luis Carlos Eymael

RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ) • Capital (Sede)

(21) 2505 1200
R. da Constituição, 65/67, Centro
Super. exec.: Paulo Pimenta Gomes

SANTA CATARINA (CIEE/SC) • Florianópolis (Sede)

(48) 3216 1400
R. Antônio Dib Mussi, 73, 1º andar, Centro
Super. exec.: Anibal Dib Mussi

boi pelos chifres. Nas organizações modernas, exige-se cada vez mais a manifestação oral. Esteja preparado para o desafio. Treine.

GRAVAR NO WHATSAPP

Vamos combinar? Mensagem de voz é fácil pra quem fala. Mas complicada pra quem escuta. Não dá para ouvir o



recado e anotar pormenores ao mesmo tempo. Portanto, seja gentil. Só recorra à expressão oral em caso de emergência. Siga, então, estas diquinhas:

- » Escolha um lugar silencioso.
- » Fale devagar e pronuncie bem as palavras.
- » Dispense cumprimentos.
- » Vá direto ao assunto.
- » Seja objetivo.
- » Respeite o tempo e a paciência do receptor: seja breve.

ETIQUETA ADICIONAL

Nove em cada dez brasileiros usam o WhatsApp. Dar uma olhadinha na tela do celular tornou-se mais que obrigação. Virou vício. O aplicativo pra lá de acessível deixou o telefone pra trás. Antes, ligar pra alguém era tão natural quanto andar pra frente. Hoje o fazemos com

cerimônia. Há quem peça autorização prévia. Quem diria!

A popularização do zap acarretou consequências. Perda de limites foi uma delas. A questão: sem regras ou freios, pode-se deitar e rolar no envio de mensagens, vídeos e fotos?

A resposta é não. Nossa liberdade acaba no receptor. Muitos usam o WhatsApp para fins profissionais. Muitos participam de vários grupos. Muitos não têm tempo pra ler tudo. E daí? Deixe o bom senso falar. Siga as cinco dicas apresentadas a seguir. O prêmio: ser lido.

» Não abuse

Excessos são proibidos. Não entupa a memória do celular dos outros com borbotões de mensagens, vídeos e fotos. Seja comedido.

» Selecione

Olho na oportunidade. Escolha. Não mande qualquer coisa, sem considerar o interesse do receptor.

» Seja breve

Vamos combinar? Você não lê textos enormes, que ocupam telas e telas do celular. Ninguém lê. Mensagens curtas e personalizadas são pra lá de bem-vindas.

» Respeite o grupo

Correntes que prometem mundos e fundos dão canseira. Bate-papos particulares também. Poupe o grupo. Se você conhece alguém interessado no assunto, mande-lhe um zap particular. Todos agradecem. É isso.

Dad Squarisi é jornalista, com trânsito em várias mídias. Graduada em letras, fez especialização em linguística e mestrado em teoria da literatura. Lecionou no Brasil e no exterior. É autora de diversos livros sobre redação profissional. Ministra regularmente palestras promovidas pelo CIEE, dirigidas a estagiários, aprendizes e estudantes.

QUANDO MENOS É MAIS

Pega mal numa apresentação ou numa entrevista cometer falhas, que podem comprometer o sucesso tanto de uma apresentação ou mensagem no trabalho, quanto de uma tarefa escolar. Um dos mais comuns é a redundância, que vem a ser a repetição desnecessária de ideias ou palavras. Consiste num vício de linguagem que, além de desagradável para quem ouve ou lê, denota falta de atenção, mau hábito ou, o que é pior, falta de conhecimento do significado das palavras por parte de quem fala ou escreve. Há um exemplo clássico que quase sempre merece gozação: *Maria desceu pra baixo e foi buscar o livro que esqueceu na sala. / João subiu pra cima, porque precisou levar a mala para o quarto. A reação comum: Ah, Maria não desceu pra cima? / Ops, tem certeza que o João não subiu pra baixo?* Por isso, procure conhecer o sentido das palavras, para evitar redundâncias muito comuns, além das citadas.

- Entrar ~~para dentro~~
- Sair ~~para fora~~
- Adiar ~~para depois~~
- Antecipar ~~para antes~~
- Certeza ~~absoluta~~
- Conclusão ~~final~~
- Outra alternativa
- Surpresa ~~inesperada~~
- Pequenos detalhes
- Elo ~~de ligação~~
- Escolha ~~opcional~~
- Há muitos anos ~~atrás~~
(ou: ~~Há~~ muitos anos atrás)
- Novidade ~~inédita~~
- Dupla ~~de dois~~
- Na minha opinião ~~pessoal~~
- Repetir ~~de novo~~
- Seguir ~~em frente~~
- Encarar ~~de frente~~
- Comparecer ~~pessoalmente~~
- Gritar ~~alto~~
- Anexar ~~junto~~
- Inaugurar ~~novo~~
- Preferir ~~mais~~ ⊗

POR FALAR EM FAKE NEWS...

🗨️ pesquisa revela que 62% dos brasileiros não sabem ou não conseguem identificar as fake news. Realizado como parte da campanha de conscientização Iceberg Digital, esse estudo analisa a preocupação e/ou despreocupação dos internautas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru com a segurança da informação. O objetivo: dimensionar os riscos que empresas e usuários finais correm ao navegar sem cautela pelas redes sociais.



🗨️ no ranking, estão à frente o Peru, em primeiro lugar (79%), seguido por Colômbia (73%), Chile (70%), Argentina e México (ambos com 66%). **Os peruanos também são os menos interessados no problema, com 16% confessando que desconhecem completamente até a expressão fake news.**

🗨️ outro dado apontado pelo estudo confirma a importância de ter cautela com o conteúdo veiculado pelas redes. Falando apenas das mídias virtuais, acontece que, em média, um terço dos latino-americanos se informa apenas pelas redes sociais (percentual cravado pelos brasileiros) e somente 17% (provavelmente, os mais escolarizados) acessam os sites da mídia tradicional. **Curiosidade: só 16% dos colombianos se contentam com o noticiário das redes sociais.**



🗨️ Nesse aspecto, a situação por aqui é muito melhor: apenas 2% desconhecem o termo.

🗨️ a boa notícia é que a conscientização sobre os riscos avança, pelo menos num aspecto: **72% dos entrevistados acreditam que as fake news viralizam para que alguém receba algo em troca ou para causar dano.** Mesmo assim, menos da metade dos brasileiros (42%) questiona, ocasionalmente, o que lê na web, garantindo ao país o último lugar no ranking da despreocupação, de novo com os peruanos em primeiro lugar, com 52% aceitando os posts como verdadeiros.

🗨️ a pesquisa Iceberg Digital traz a assinatura da empresa global de cibersegurança Kaspersky. “Assim como os icebergs, nem tudo o que vemos na internet é o que parece ser. As profundezas do mar podem esconder uma enorme massa de gelo capaz de afundar um navio, se acreditarmos apenas no que se vê na superfície”, esclarece Fábio Assolini, pesquisador sênior de segurança da Kaspersky no Brasil, ao *traduzir* o nome do estudo.

“PODEMOS USAR ESSE EXEMPLO PARA DIMENSIONAR OS RISCOS ENVOLVIDOS COM AS FAKE NEWS, E-MAILS COM LINKS MALICIOSOS, OFERTAS FRAUDULENTAS VIA SMS E ATÉ IMAGENS QUE COMPARTILHAMOS, MESMO QUE INADVERTIDAMENTE, COM COLEGAS DE TRABALHO”, COMPARA ASSOLINI. “AÇÕES APARENTEMENTE INOFENSIVAS PODEM GERAR ENORMES DANOS PESSOAIS, PROFISSIONAIS E CORPORATIVOS”, ALERTA.

🗨️ quando se observa o comportamento dos internautas por faixa etária, pouca surpresa: no universo abrangido pela pesquisa, a maior parcela dos que se informam sobre o que acontece no país e no mundo é composta por jovens entre 18 e 24 anos e a menor fica com as pessoas de 35 a 50 anos.



🗨️ o curioso é que o cenário muda de figura num outro aspecto: quem mais comenta e compartilha as fake news em seus perfis, sem verificar sua veracidade, são os internautas entre 25 e 34 anos. Já os jovens de 18 a 24 anos são os que menos têm esse comportamento.

🗨️ no recorte gênero, as mulheres dos cinco países se revelam mais crédulas do que os homens – 49% contra 42%. As mais desconfiadas são as chilenas (42%), seguidas pelas brasileiras e argentinas, que dividem o segundo lugar, com 45%. ⊗



Todo mundo está curtindo!



Criação CIEE

Siga o CIEE nas redes sociais e fique sempre atualizado.

- ✓ *Oportunidades*
- ✓ *Carreira*
- ✓ *Comportamento*
- ✓ *Dicas*
- ✓ *Atualidades*



www.ciee.org.br • Telefone: 3003-2433*

*O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.





Transformando
Vidas
Construindo
Futuros

CONTRATE **Estagiários e Aprendizes** **pelo CIEE**

Telefone: 3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)



www.ciee.org.br

O melhor **site de recrutamento**, conforme avaliação das Pequenas e Médias Empresas de todo o Brasil.